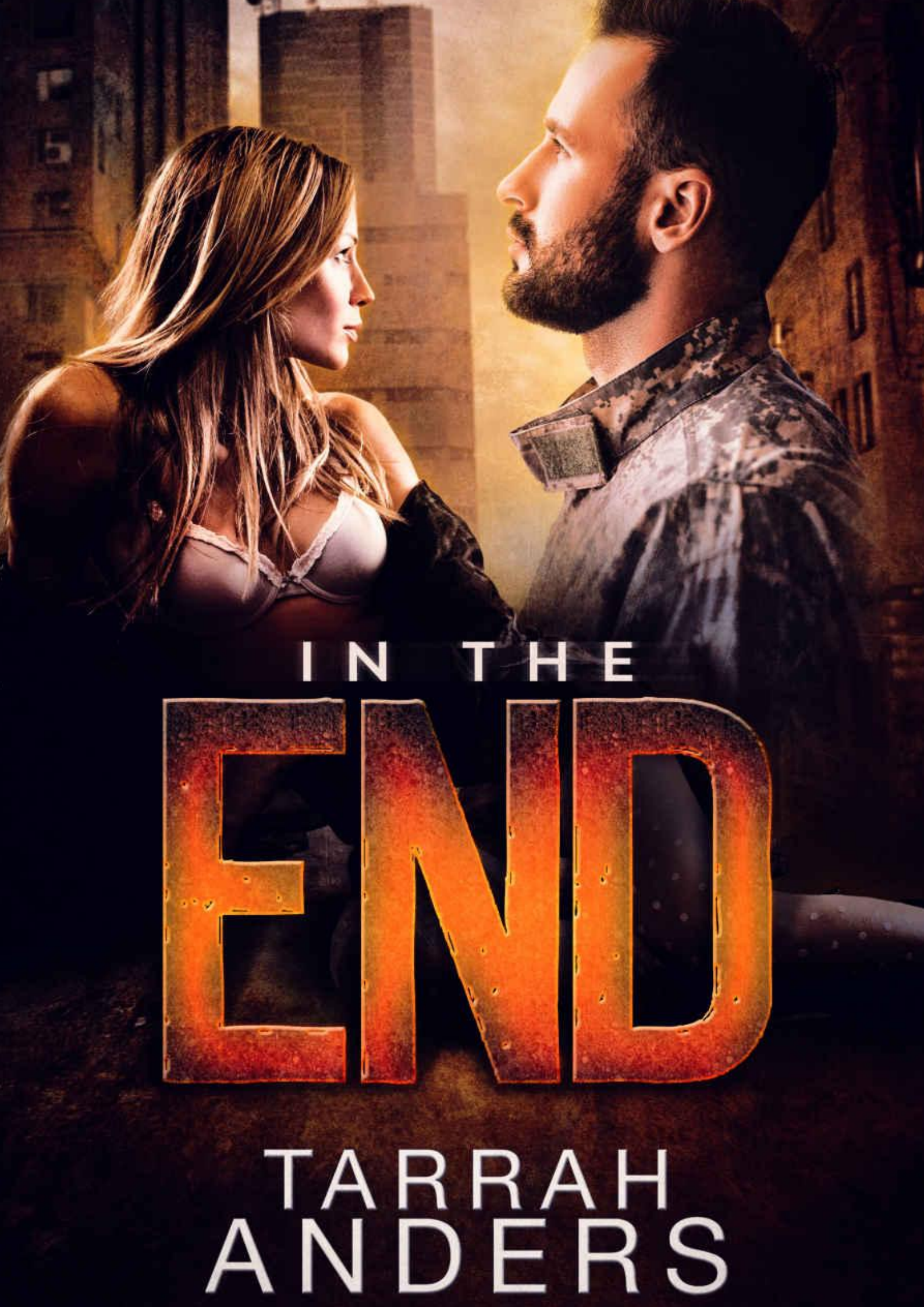

IN THE
END
TARRAH
ANDERS

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WAS, fã da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



TARRAH
ANDERS



WAS

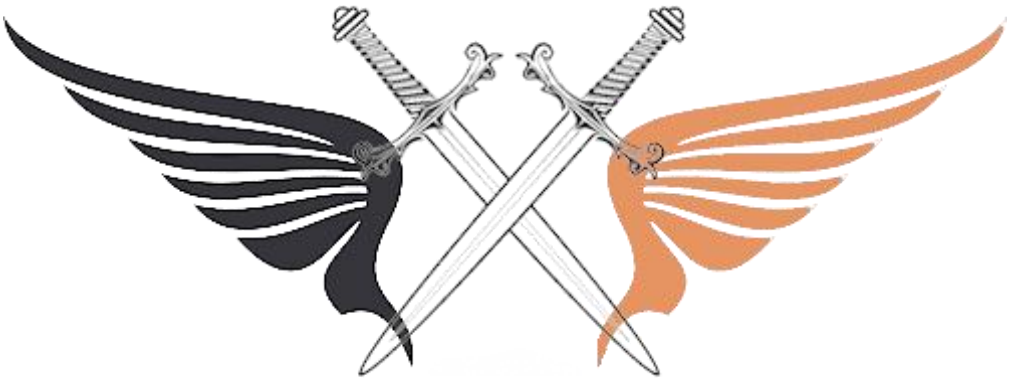
IN THE END

TARRAH ANDERS

IN THE END

Um Romance de Quarentena

© 2020 Tarrah Anders



Staff

Disponibilização – Was

Tradução e Revisão - Sidriel Wings

Leitura Final - Justice

Formatação - Warrior

Janeiro 2021

IN THE END

TARRAH ANDERS

Sinopse

Kendall Jameson *estava viajando quando o surto começou. Tudo o que ela sabia era o que ouvia no rádio. Havia um vírus, uma doença se espalhando pelo país, e todos corriam assustados. No caminho para casa, faz uma última parada para ver sua melhor amiga e por sorte ou acaso ou simplesmente por estar no lugar errado na hora errada, ela se encontra em quarentena com uma repentina presença militar.*

Ela não é portadora do vírus e, pelo que sabe, ninguém mais na instalação, mas os homens armados não parecem se importar e ela sabe que não a deixarão ir a lugar nenhum tão cedo.

Levi James *nunca esperou que sua unidade da Guarda Nacional recebesse a ordem de confinar mais de duzentos civis dentro de uma loja, mas ordens são ordens. Ele está aqui para fazer um trabalho. Isso é tudo que essas pessoas são, até que ele a conhece.*

Eles se conectam instantaneamente por causa de seus sobrenomes semelhantes e seus sentimentos de que essa quarentena é um exagero.

As faíscas de atração instantânea e seu confinamento forçado lhes dão a chance de se tornarem mais do que estranhos, até mais do que amigos.

Quando Levi começa a se sentir mal, ele teme ser a ameaça com a qual todos estão tão preocupados. Mas Kendall se recusa a sair do seu lado.

Se este for realmente o fim, ela quer passar com ele.

Eles vão se separar e se perder para sempre, ou eles podem superar o vírus e viver para lutar outro dia?

IN THE END

TARRAH ANDERS

Para aqueles que estão na linha de frente, aqueles em posições essenciais e os super-heróis nos hospitais - muito obrigada.

Para os bombeiros, obrigada por nos manter seguros e por proteger aqueles que não podem fazê-lo.

Aos serviços sociais, por pensarem nos outros e garantir que o bem-estar deles é tão importante quanto o seu.

E a vocês, leitores, por quererem ver o bom dentro do mau.

Um

Kendall

Existem várias razões pelas quais eu não deveria parar e ir dentro da loja que tem tudo isso. Mas a razão mais importante para ir é quem está lá dentro e o fato de que minha melhor amiga me daria uma surra se eu não parasse, mesmo com o mundo passando por tanto quanto está agora.

Estaciono meu carro, pego minha mochila e sigo para as portas da frente. — Senhora, posso ver o seu cartão de membro? — o adolescente cheio de espinhas pergunta, quando tento passar por ele. Paro no meio do caminho e vasculho minha mochila em busca de minha carteira enorme.

Mostro o cartão e ele me deixa entrar.

Passo por pessoas com carrinhos cheios de xarope para tosse, papel higiênico e... água?

Mesmo? Por que as pessoas estão comprando água? Todo o plástico que vai ser jogado fora após o uso, com tantos problemas se abatendo, nosso mundo já está ferrado com o controle do clima.

Ah, sim, e a atual pandemia que tomou conta do mundo.

Sim, há uma pandemia e aqui estou eu fazendo o que o governo nos diz para não fazermos.

Viajar e sair em público.

De qualquer forma, estou voltando para casa depois de visitar meu pai e não quero ficar no Texas por mais tempo do que o necessário.

Há um mês, quando o vírus fez suas primeiras vítimas, as pessoas o chamaram de farsa. Eles chamaram de falso e não algo fora do resfriado comum.

Esse foi o primeiro mês.

Foi quando tomei a decisão de visitar meu pai, apenas no caso de algo acontecer. Ele é a única pessoa relacionada a mim pelo sangue que me resta no mundo, e eu precisava vê-lo. Minha mãe morreu quando eu era jovem, não tenho irmãos e meus dois avós já faleceram, então meu pai é a única pessoa de quem sou parente, com quem preciso manter contato.

Atualmente, os estados estão fechando suas fronteiras, funcionários do governo estão fazendo entrevistas em um abrigo antiaéreo com prateleiras cheias atrás deles com suprimentos que as pessoas comuns parecem não conseguir, não importa o quão rápido as lojas estocem suas prateleiras.

Há um limite agora para quanto e o que você pode comprar para garantir que as pessoas que realmente precisam dos itens possam obtê-los.

Mas aqui estou eu hoje, tentando manter a tradição e fazer uma parada que faço a cada vez.

Janelle, minha melhor amiga, mudou-se de Phoenix para o Novo México um ano depois de terminarmos o ensino médio. Ela trabalhava no hipermercado em Phoenix naquela época e conseguiu a transferência, então ela se mudou. Como eu viajo de ida e volta entre Phoenix e Texas a cada dois meses para visitar meu pai – e

ela conhece minha programação bem o suficiente para saber se eu não passar – ela realmente vai me deixar uma mensagem de voz com raiva suficiente para que eu fique capaz de sentir através do auto-falante. Cada vez que dirijo por esta parte do país, paro aqui, porque é apenas uma promessa que fiz…

Caminho devagar pela frente da loja, direto para a sala de descanso dos funcionários e quando não a vejo, respiro fundo com a mão segurando a alça da minha mochila.

Onde ela está? Esperava encontrá-la imediatamente e não ter que esperar aqui mais do que o necessário. Um simples, alô e talvez um cachorro-quente, depois voltar pra estrada, esse tipo de coisa. Ela entenderia, afinal, são tempos difíceis.

— Atenção, compradores, atenção! Posso ter sua atenção, por favor? — Um grande som de portas se fechando e, em seguida, algumas luzes adicionais se acendem no alto. As vozes animadas em todo o espaço silenciam e todos que posso ver ao meu redor olham para cima como se houvesse alguém, além dos alto-falantes, olhando para baixo e falando conosco.

— Pedimos desculpas antecipadamente por isso, no entanto, os militares fecharam esta instalação com efeito imediato. Na última hora, houve várias ocorrências de infecção na comunidade. Para sua segurança, ficaremos confinados neste espaço até novo aviso. — A voz diz.

Vários suspiros ecoam pelo silêncio e estou atordoada, eu realmente não esperava por isso.

— Para sua proteção e segurança, teremos membros do exército local para servi-lo. A quarentena já começou. Pedimos desculpas por qualquer inconveniente que isso possa causar a vocês e suas famílias. Vocês terão acesso total a essas

instalações, e terão várias pessoas às quais poderão fazerem perguntas e receberem informações atualizadas sobre o status durante o nosso tempo aqui. Pedimos que mantenham a calma e saibam que isso é apenas uma precaução.

De repente, minha atenção se desvia para vários indivíduos que estão vestindo ternos e uniformes militares que eu não percebi antes. Vejo minha melhor amiga, parecendo solene enquanto olha para a multidão parada entre os uniformes. Ela passa por cima da multidão e passa por mim, mas deve ter registrado meu rosto enquanto passava e com uma expressão chocada, voltou para mim.

Eu dou um pequeno aceno com um sorriso estranho e ela me dá um sorriso forçado com um aceno de cabeça que basicamente diz '*maldita seja*'.

Estou ansiosa para falar com ela, mas sei que ela precisa se manter profissional e ficar com o resto da administração e os outros indivíduos que parecem assustadores com as armas.

Examino o perímetro da loja que posso ver imediatamente e é quando meus olhos pousam *nele*.

Ele tem uma barba curta e bem cuidada. Sua expressão não revela nada, nenhum de seus pensamentos internos e ele apenas parece... mortal e sexy como o pecado.

Está com uma mão no quadril e a outra na arma. Seus olhos vagam pelo local, em alerta para qualquer um começar a ter um ataque ou invadir as portas fechadas atrás de seus pares. Está pronto para tudo.

Ele parece calmo, e eu definitivamente me pergunto se é assim que ele está se sentindo.

Dois

Levi

Quando terminei meu treino da tarde, vestido com meu uniforme e bati no concreto para o meu turno seguinte não esperava que seriam dadas ordens para fechar e guardar um novo site de quarentena, no Novo México, a apenas uma hora de distância.

Disseram-nos que deveríamos manter um hipermercado cercado, para garantir que ninguém saísse, porque uma pessoa mostrou sinais do vírus. A pessoa, nos disseram que nem sabe que tem o vírus, ou se sabe, não falou nada e não deu a mínima para ninguém que infectou, pois decidiu ir à loja hoje.

Isso me irrita e me assusta pra caralho, ao mesmo tempo. O governo nem sabe se a maldita vacina em que eles estão trabalhando nos ajudará, mas agora somos a próxima melhor coisa. Estamos trazendo nosso melhor médico e ele está abarrotado de tudo o que os hospitais estão usando nas pessoas com a doença. Eu deveria estar com mais medo, mas fiquei mais assustado quando estava no deserto, correndo de balas e tentando descobrir onde poderia respirar. Não tenho medo de morrer, de forma alguma.

Inferno, eu entrei para o exército logo depois do colégio com um desejo de morte, então, um pouco de guerra e um pequeno vírus não me assustam nem um pouco.

Mas há algo a ser dito sobre estar em um espaço, confinado com mais de duzentas pessoas que não tinham ideia de que isso aconteceria com elas hoje. Algumas pessoas agora estão separadas de seus entes queridos e algumas pessoas estavam a centímetros da saída quando as portas deslizaram para fechar, prendendo-os.

Eu vejo os olhares de frustração, preocupação, tristeza e puro ódio por todos nós que estamos aqui e tomando decisões em seu nome. Em seguida, passo por uma linda loira mel que tem uma expressão de curiosidade no rosto. Ela examina a situação diante dela sem nenhuma preocupação real. Acenou para alguém que estava na fila ao meu lado e, por mais que eu esteja curioso para saber quem, não consigo ver com a visão periférica para saber quem é.

Retomo minha varredura pela sala, mas meus olhos continuam voltando para olhar para ela e a última vez que o fiz, ela estava olhando para mim.

Uma mulher na frente levanta a mão: — Com licença, você diz até segunda ordem - o que isso realmente significa?

Sei que a resposta não será tão simples quanto a maioria das pessoas gostaria.

Nós não sabemos. Você pode nunca ser liberado daqui. Todos nós podemos morrer aqui.

O pensamento me incomoda.

Prefiro respostas concretas, não suposições, mas sei que não podemos fornecer todas as informações que temos para pessoas que não têm treinamento de reação.

É possível que algumas dessas pessoas nesta instalação não tenham estado em contato com a pessoa infectada. Mas não sabemos como é transmitido, não sabemos se é transportado pelo ar ou através do contato pessoa a pessoa. De qualquer forma, a câmera térmica que esse prédio possui não mentiu e isso foi uma grande preocupação para a segurança quando eles denunciaram a pessoa.

— Começaremos medindo as temperaturas de todos e nos certificando de que não haja pessoas infectadas com o vírus sem saber. — O comandante aponta para outra pessoa com a mão levantada.

— Se é esperado que fiquemos aqui durante a noite, há algo para comer e dormir? — Uma mulher segurando seu filho nos braços, seu corpo agarrado a ela como um Koala faria, pergunta.

Uma jovem, que foi apresentada anteriormente como gerente da loja, dá um passo à frente com a mão estendida para o microfone.

— Este edifício está perfeitamente equipado para situações de emergência como esta. Temos sorte de estar em um lugar onde a comida é abundante. Vocês não serão responsáveis pelo pagamento da comida consumida durante esse período, a conta será administrada pelo governo. Temos uma cozinha e dependendo do tempo que ficarmos aqui, trabalharemos juntos como uma unidade para fazer três refeições por dia. Quanto à roupa de cama, nós, assim como esses cavalheiros que nos cercam, cobrimos você. Estaremos limpando áreas dentro da loja que serão dormitórios. Não sabemos o que vai acontecer ou quanto tempo ficaremos aqui, mas enquanto permanecermos calmos, trabalharmos juntos e respeitarmos uns aos outros - superaremos este obstáculo. — Ela parece profissional e definitivamente não parece tão assustada quanto está, pelo jeito que suas mãos estão tremendo.

A mulher sorri para a multidão, acena para o comandante e dá um passo para trás.

Mais conversa se segue, e meu olhar retorna para a mulher curiosa. Ela está sorrindo e olhando na direção da mulher que estava falando. Ouço o comandante respondendo a mais perguntas e o aumento de vozes e gritos. É compreensível que as pessoas detestem que isso esteja acontecendo com elas.

— Os soldados ao meu lado não estão aqui para machucar vocês, eles estão aqui para garantir que contenhamos a situação. Meus homens são treinados para situações como essa e friso que não devem vê-los como inimigos. Estamos todos aqui para ajudá-los.

— Então por que eles têm armas? — um homem pergunta.

— Segurança, senhor. Meus caras geralmente carregam armas muito maiores do que você vê. Novamente, por favor, não veja essas pessoas como inimigas. Estamos aqui para protegê-los.

— Há alguém doente aqui? Onde eles estão? Saiam! — Um homem mais velho irritado pergunta.

— Senhor, não podemos confirmar ou negar isso. Estaremos tomando sinais vitais de cada pessoa. Se houver aqui alguém em risco, tomaremos essas providências se houver. Agora, eu peço que uma fila seja formada do lado direito diretamente em frente a mim, junto à farmácia. Vamos começar com sinais vitais lá. — O comandante desliga o microfone e se vira para falar com a mulher que falava em nome da loja e alguns outros funcionários.

Respiro fundo e olho para a área onde está a mulher que me manteve cativado desde que a vi.

E ela está olhando para mim.

Três

Kendall

— Parece que você está muito ocupada, — eu sorrio enquanto Janelle caminha até mim com os braços estendidos para um abraço.

— Deus, você é um colírio para os olhos. Lamento muito que esteja aqui, mas estou muito feliz por ver seu rosto e por não estar aqui sozinha. Mas, caramba, parece que você está no lugar errado na hora errada. Outra viagem para visitar seu pai? — Ela pergunta.

— Saí assim que pude. Quando eu estava saindo, sua comunidade não estava mais permitindo a entrada de visitantes.

— Isso é legal? — Ela pergunta.

— Eu não sei o que é ou o que não é mais. — Balancei minha cabeça. — E parece que isso é algo sério, o que realmente está acontecendo? Tenho quase certeza de que metade do que quer que aquele homem malvado de aparência corpulenta estava dizendo era muita fumaça para nos assustar.

— Acho que ele tem algum tipo de segredo, mas não tenho certeza de qual seja. Ele continua dizendo algo sobre um ativo, então se interrompe, lembra quem está por perto e muda de assunto. Eu juro, se eu ouvir a palavra *confidencial* mais uma vez, posso jogar um tomate na cabeça dele!

— Podemos precisar comer esse, não o desperdice.

Ela sorri e passa o braço por cima do meu ombro, encostando a cabeça na minha.

— Vou dizer de novo, sinto muito que você esteja presa aqui, mas egoisticamente, estou feliz. Não haveria outra pessoa com quem eu preferisse ficar presa aqui dentro.

— Nem mesmo nenhum daqueles militares? Existem ali alguns que não machucam muito os olhos. — Eu a cutuco de brincadeira enquanto balanço minhas sobrancelhas para iluminar o clima.

— Com certeza existem. — Ela se abana. — Estou de olho naquela deliciosa fonte de chocolate que estava ao meu lado, acredite. Se vou morrer aqui, posso muito bem escalar isso.

Rimos juntas e nos abraçamos.

— Agora, é isso que eu gosto de ver, felicidade. Sra. Walters, posso falar com você em particular? — O homem responsável pergunta.

— Com todo o respeito, senhor, qualquer coisa que você me diga, você pode dizer na frente dela. É minha família e saberá assim que eu me afastar de você, senhor. — Janelle diz endireitando os ombros.

— Posso falar com vocês... ambas, em seu escritório? — ele pergunta. Se está irritado, não demonstra, mas tenho quase certeza de que está.

Ela o leva até à área de descanso e fecha a porta atrás de mim. — Este é o seu escritório? — Ele pergunta.

— Não, senhor. Esta é uma sala de descanso, o escritório do gerente é bem pequeno e mais distante. Acho que o que você queria falar é um pouco mais importante, e deveríamos apenas falar aqui, — Janelle diz a ele.

— Eu pretendo criar um espaço para ser a minha unidade de coleta de dados e um centro de comando geral onde eu possa operar.

— Ok, bem, você tem as rédeas de todo este espaço. Eu sugeriria usar a área de atendimento ao cliente desde o início, é um espaço grande o suficiente e tem linhas de acesso claras à tecnologia, caso você precise.

— Muito bem. Eu gostaria que o pessoal também fosse testado, — diz ele.

— Há algo que você não está nos contando? — Ela pergunta.

Ele hesita e olha para mim. — Não podemos dizer nada neste momento, senhora. Peço que mantenha um pouco de distância quando os clientes se aproximarem de você. Ainda não sabemos a base de como esse vírus é transmitido e quero garantir que todos fiquem o mais seguros possível.

— Sim, senhor.

— Posso fazer uma pergunta? — Eu falo quando ele se vira para mim com uma carranca no rosto antes de assentir. — Se houver alguém aqui com o vírus, todos serão notificados ou irão secretamente colocar ainda mais em quarentena?

— Vou ser *franco*.

— Oi Frank. — Eu sorrio e posso dizer imediatamente que ele está irritado comigo.

— Vou ser franco, para conter o verdadeiro pandemônio, vamos manter essas informações confidenciais e tomar outras medidas se for necessário, — diz ele.

— Confidencial, — Janelle diz baixinho com um rolar de olhos.

— Por favor, certifique-se de que vocês duas entrem na fila para o teste, — ele nos diz e, dando uma volta, sai da sala de descanso.

— Ele é intenso. — Eu olho pra ela.

Ela está olhando para o chão com uma expressão solene. Coloco minha mão em seu ombro e inclino minha cabeça contra a dela, assim como ela fez antes.

— Ei, você está bem? — Eu pergunto.

— Basicamente, ele apenas nos disse que se alguém aqui estivesse doente, eles não nos contariam. Seria como levar um cachorro para o campo e atirar nele para dizer ao garoto que ele está morando em uma fazenda ou jogar um peixe no vaso sanitário e substituí-lo por um novo.

— Você gostaria de saber em vez de ser mantida no escuro? — Eu pergunto.

— Honestamente, agora, eu nem tenho certeza. Eu realmente não pensei muito sobre o que está acontecendo no mundo. Mantive meus olhos à frente, certificando-me de que estou pessoalmente saudável e de que estou fazendo o que devo fazer no trabalho. Eu sei que existem comunidades onde toda essa coisa de vírus está muito espalhada, mas não pensei que isso viria aqui. Não pensei que estaria lidando com algo assim. — Uma lágrima escorre do canto do olho.

Minha mão esfrega sua parte superior das costas. Não tenho palavras. Esses pensamentos também entraram em minha mente. Não pensei que chegaria a uma

situação em que ficaria confinada a um único espaço. Eu não esperava que meu dia terminasse assim.

Suspiro.

— Isto deve passar também. Fazemos o que nos é dito e depois vamos sair daqui. — Eu digo a ela.

— É melhor que isso aconteça. Eu não quero lidar com uma multidão enfurecida, — ela ri sem jeito, então se endireita e seu humor muda instantaneamente. — Então, em qual desses homens excelentes, você está de olho?

Quatro

Levi

Ajudo o médico, uma vez que tenho experiência em práticas médicas, e vejo como pessoa após pessoa se aproxima para fazer o teste. Eles seguem os movimentos e eu vejo muitas preocupações diferentes em todos os seus rostos.

Sinto-me culpado por tentar tranquilizá-los, quando é apenas uma questão de tempo para que também adoeçam.

Designei um dos rapazes para levar cada pessoa para lavar as mãos e dar-lhes o seu próprio frasco de desinfetante para as mãos. Cataloguei o teste de cada pessoa e, em quinze minutos, teremos os resultados. O processamento do primeiro lote está quase concluído, e fomos instruídos para, quando encontrarmos o indivíduo com febre alta, colocá-lo no trailer que está diretamente fora das portas traseiras desta instalação.

Não precisamos causar um alvoroço, não precisamos direcionar nenhum tipo de pânico ao público e definitivamente não precisamos alertar a todos que eles podem estar em algum tipo de problema de saúde.

— E você é um médico de verdade? — Um garotinho pergunta ao se aproximar, depois mostra a língua.

— Eu sou, fui para a escola por causa disso e tudo.

O médico ilumina a boca do menino e sorri. Ele coloca as mãos em ambos os lados do pescoço, sentindo os gânglios linfáticos e, em seguida, começa a olhar para os ouvidos.

— Então por que você está no exército? — Ele pergunta.

— Eu me inscrevi para ajudar aqueles que precisassem, se necessário, — responde o doutor.

— Registe fluido no ouvido direito, não há motivo para preocupação, — o médico olha para a mãe preocupada parada logo atrás do menino.

— Algo para se preocupar? — ela pergunta.

— De modo nenhum. Existe um histórico de infecções de ouvido? — Ele pergunta a ela.

— O tempo todo, temos uma consulta no próximo mês para obter tubos[1] para ele, — ela diz a ele.

— Sem outras preocupações, sem febre, sem tosse, sem problemas gastrointestinais? — ele pergunta.

— Nenhum, apenas o seu garotinho padrão.

— Não vejo nenhuma preocupação, mantenha essa consulta, ele definitivamente terá menos infecções de ouvido assim que você colocar os tubos nele.

— Sim, senhor. — ela acena com a cabeça.

[1] ***Tubos de ventilação do ouvido*** (tubos de ventilação) ou uma adenoidectomia assistida ajudam a prevenir o acúmulo de secreção e infecção no ouvido.

— Tudo bem, filho, se você puder ir com o Sr. James para se lavar, eu darei uma olhada na sua mãe e então vocês podem ir passear por aí. — O menininho vem comigo e eu entrego minha prancheta para um dos outros caras.

Quando volto, o doutor está com o próximo paciente. E é ela.

A bela mulher curiosa da multidão.

O médico faz o check-up e, em seguida, entrega o kit de teste e a etiqueta para mim.

— A Sra. Jameson está pronta para você, Sr. James. — O doutor sorri.

— Sr. James, — ela sorri.

— Sra. Jameson, — eu aceno apontando para a área de lavagem.

Observo-a de costas para mim. Ela é esguia e tem uma bunda que caberia perfeitamente em minhas mãos.

Posso sentir minha respiração acelerando e meu coração começa a bater mais rápido. Ela começa a cantarolar uma música que reconheço enquanto lava as mãos e, quando está satisfeita, se vira para pegar a toalha de mão que estou segurando para ela. — Que música era essa? — Eu pergunto.

— The Thong Song, — ela responde com uma inclinação de cabeça e um sorriso.

— Escolha interessante de música, — digo a ela.

— Bem, você sabe, você tem que fazer o que pode quando as coisas ficam interessantes, — diz ela.

— De fato. Então, Sra. Jameson. Parece que acabou, chamaremos as pessoas de novo para informar sobre os resultados.

— Quando os resultados voltam? — Ela pergunta me seguindo de volta para a área comum.

— É um teste rápido, leva cerca de quinze minutos.

— Oh, isso é rápido. Bem, obrigada, Sr. James, — ela diz com uma pequena reverência.

Ela é bonita. É brincalhona. E de perto é ainda mais bonita.

— A qualquer hora, Sra. Jameson.

Quero mantê-la falando, mas tenho um trabalho a fazer. Tenho que continuar com a tarefa em mãos.

E isso é encontrar a pessoa que está com o vírus, o mais rápido possível.

Sim, é isso.



— O médico lerá os resultados do seu teste para vocês em particular para proteger suas informações caso tenham o vírus. — Digo ao grupo que tenho à frente aguardando os resultados. Todos parecem nervosos e nem todos têm certeza se estão prontos para ouvir seu destino.

Nome após nome é chamado e eu perdi a conta de quantas pessoas saíram. Todos saíram, ou está faltando um? Não ouvi nenhuma confusão e cada grupo não se demorou depois que seus resultados foram lidos. Não sei os resultados de todas as pessoas neste lugar.

Eu sei que testei negativo e isso é tudo o que importa neste momento.

Isso, e espero que o teste da Sra. Jameson também dê negativo.

Cinco

Kendall

Estou ao lado de Janelle, que está fazendo uma lista de coisas a fazer. Ela é boa com listas. E sabe que eu também.

Ela me entrega a prancheta e sorri. — Como se parece? — ela pergunta.

Olho tudo o que ela escreveu e parece um plano bem elaborado. Ela tem uma lista de alimentos para pegar para a refeição da hora do jantar, uma lista de itens necessários para a cama de quase duzentas pessoas e uma lista de pessoas a serem postadas em áreas diferentes.

Na segunda página, ela tem um diagrama de todo o espaço. Ela tem uma extremidade onde tem uma praça de alimentação por turnos e, em seguida, todo o caminho até o outro lado são vários quartos de dormir diferentes nos grandes corredores.

— Eu tenho alguns dos meus caras da armazenagem movendo muitos dos eletrônicos embalados para o armazém de estoque. O mesmo acontece com algumas das áreas móveis. Temos um monte de mesas grandes na sala dos fundos que podem ser para a área de alimentação. E, felizmente, nossos últimos carregamentos chegaram esta manhã e ainda não tivemos a chance de colocar tudo no chão.

— Que tipo de coisa? — Eu pergunto.

— Roupa de cama. Não precisamos de edredons grandes, temos lençóis grossos. Os militares chegaram com um caminhão cheio de berços e cobertores adicionais, — conta.

— O que você quer que eu faça? — pergunto a ela.

— Quero que você ligue para meus pais, diga a eles que estamos bem. Então, você deve ligar para seu pai e informá-lo também. Depois disso, vou colocá-la no comando da cozinha. — Ela me entrega seu telefone e sorri.

Concordo com a cabeça e vou para o corredor para ter privacidade enquanto deslizo em sua tela, olho seus contatos e encontro seus pais. Como esperado, eles surtaram um pouco, mas entenderam a importância da quarentena e perceberam que provavelmente também deveriam ficar onde estão. Depois de falar com eles, liguei para meu pai do meu próprio telefone.

Aquela ligação não foi tão boa. Meu pai chorou. Muito. Ele se sentiu impotente e que deveríamos escapar e voltar para ele no Texas para ficarmos juntos. Fiz o que pude para acalmá-lo e, em seguida, disse-lhe que o verificaria tanto quanto possível.

Quando desligo o telefone, me viro para devolver o telefone a Janelle, mas o Sr. James está no meu caminho.

Um pouco assustada, dou um passo para trás. — Oh Olá. — Eu digo.

— Não sei se você ouviu seu nome sendo chamado, mas os resultados de seu teste estão de volta estamos fornecendo-os individualmente.

— Oh, desculpe. Estava no telefone. Estou bem? — Eu pergunto. — Não me sinto mal, então tenho certeza de que estou bem, — dou de ombros caminhando ao lado dele.

— Indivíduos assintomáticos podem carregar o vírus, nunca se sabe.

— Você foi testado? — Olho para ele.

— Fui.

— E? Você me diria se estivesse infectado? — Eu paro.

Ele dá alguns passos à frente e então para, percebendo minha parada. Ele dá os quatro passos para ficar na minha frente e me olha nos olhos.

— Se eu fosse positivo, garanto que não estaria aqui. E espero por Deus que você também não seja, — ele sorri e se vira. — Vamos lá.

Eu o sigo e, eventualmente, estamos andando lado a lado enquanto eu acompanho seus passos até chegarmos à porta da sala em que o Doutor está sentado olhando suas anotações. Ele se vira quando entramos e se levanta.

— Obrigado, por favor, deixe-nos com isso, — diz o homem ao Sr. James. Nervosamente, sento-me onde sua mão me direciona para sentar na frente dele.

— Nome? — Ele pergunta quando a porta se fecha.

— Kendall Jameson, — eu limpo minha garganta e respondo.

— Ah, Sra. Jameson. Está certo. Tenho seus resultados bem aqui. — Ele vira algumas páginas sobre sua prancheta e então vejo seus olhos examinando a página. — Seus resultados deram negativos.

Uma lufada de ar é liberada e meu corpo relaxa na cadeira. — Agora, algumas perguntas, você sentiu náuseas? — Eu agito minha cabeça.

— Teve algum problema gastrointestinal?

— Não senhor.

Ele olha de volta para sua prancheta. — Falta de ar ou tosse consistente?

— Nada, — eu respondo.

Ele abaixa a prancheta e olha para mim. — Se você testemunhar alguém que não pareça estar bem, ou se ouvir qualquer conversa a respeito, peço que seja relatado. O antigo ditado de *'Se você ver algo, diga algo'*, é o que estamos colocando em jogo aqui.

— Eu posso fazer isso. Há algo ou alguém com que devemos nos preocupar? Há alguém infectado aqui?

— Sinto muito, Sra. Jameson. Essas são informações confidenciais que estão fora de minha alçada. Todas as instruções e informações vêm do comandante e fomos instruídos a deixar que as informações sejam divulgadas por ele. Gostaria de poder colocá-la à vontade, mas só posso fornecer algumas informações, — diz ele se desculpando.

— Que tal isso, piscar uma vez para sim e duas vezes para não. — Eu sorrio.

— Engraçada. Mantenha a atitude positiva e o humor. — Ele se levanta e eu sigo o exemplo.

— Obrigada, senhor. — Eu digo antes de sair da sala.

Do lado de fora da porta, encostado na parede com a perna dobrada e os braços cruzados, está o Sr. James. Ele me vê saindo e se levanta em toda sua altura.

Chocada, eu me viro para ele.

Ele é um homem bonito.

— Seus resultados? — ele pergunta dando um passo à frente.

— Negativo, — eu respondo.

Ele solta um suspiro de alívio e acena com a cabeça. — Graças a Deus. Sou Levi.

— Sou Kendall. Olha, eu apertaria sua mão, mas os germes... — Eu digo empurrando minhas mãos nos bolsos de trás.

— Então, você é local aqui? — ele pergunta com uma risada.

— Não, eu sou de Tempe, no Arizona. Estava de passagem no caminho de volta do Texas.

Começamos a caminhar. — O que a trouxe aqui? Você está aqui para uma paradinha?

— Bem, pode ser considerado uma paradinha, mas minha melhor amiga é uma das gerentes. E você? É local?

— Estamos a cerca de uma hora ao norte daqui, mas locais. Parece uma merda na hora de fazer uma parada. — Ele diz.

— Eu sei, pensei que ia demorar um pouco mais e que as coisas iam piorar quando chegasse em casa. Não sabia o quão sério tudo isso era até que as portas se fecharam.

— Bem, vou ser honesto e dizer que estou feliz por você ter feito a parada, — diz ele.

Seis

Levi

Ela é negativa.

Eu sou negativo.

Não há nada de errado em falar com ela, ainda estou de olhos abertos e alerta para o que está ao nosso redor. Ainda estou fazendo meu trabalho e parte do meu trabalho é que eu deveria conhecer pessoas, então é isso que estou fazendo aqui. Vou conhecer Kendall.

Depois que os testes de hoje foram concluídos e os resultados fornecidos, não vi quem era a pessoa infectada, mas fui informado de que eles foram colocados em quarentena na tenda de saúde para tratamento posterior. A palavra da prefeitura e do Governo Federal é que ainda não existe uma vacina em vigor e que o vírus está se espalhando rapidamente. Nossos pesquisadores do Exército estão testando algo que poderia ajudar a impedir que o vírus se fixe em humanos, mas o júri ainda está decidindo se funciona, pois eles estão começando a testar em ratos. Passará algum tempo até que se saiba que realmente funciona, uma vez que parece haver diferentes estágios de como o vírus afeta as pessoas. Portanto, pesquisadores e profissionais médicos em todo o mundo estão tentando encontrar uma solução, qualquer coisa que possa ajudar. Todas as filiais de todo o mundo no controle de doenças estão trabalhando em algo e peço a Deus que dê certo mais cedo ou mais tarde.

Eu me sinto confortável com Kendall. Se ela não parasse para visitar sua amiga, não estaria aqui. E acabei de admitir para ela que estou feliz por ela estar aqui, por mais egoísta que isso possa parecer.

Ficamos sentados um ao lado do outro por mais de uma hora, indo e voltando em um jogo de vinte perguntas. Naquele momento, fiquei sabendo que ela e eu temos a mesma idade, que o pai dela é veterinário da Marinha, e era de lá que ela vinha, uma visita com ele. Ela trabalha em um restaurante como chefe de cozinha e espera ter o seu próprio um dia. Ela tem uma queda por jogos, mas jogos solo como paciência, caça-palavras, palavras cruzadas e sudoku.

Eu também percebi que logo antes de ela sorrir, sua sobrancelha se curva. E que ela tem duas risadas. Ela riu sem jeito quando começamos a falar, como se não tivesse certeza de como agir. O que eu entendo, estou vestido com meu uniforme, sou um cara grande e provavelmente pareço assustador para alguns. Mas, no final da conversa, sua risada estava relaxada e também sua linguagem corporal. Ela se inclinou para mim ao rir e até tocou meu braço em algumas ocasiões.

À luz dos acontecimentos, me senti confortável com ela e posso dizer que ela também se sentiu confortável.

Eu sabia que tinha que me reportar ao Coronel, então me dirigi à área onde temos nossas instruções e esperei que o Coronel nos desse nossas atualizações.

Vários caras estão esperando por uma atualização. Depois de dez minutos, o Coronel pigarreou.

— Obrigado a todos pela paciência. Estou recebendo informações atualizadas do Pentágono, do governador e do presidente Nolan. Lembrem-se de que somos apenas mais uma das muitas tropas enviadas. Temos cinco áreas de

quarentena na região no momento, cada uma com um aumento de casos a cada dia. As pessoas não estão tomando precauções suficientes e, portanto, isso está prejudicando outras dia após dia.

Ele se levanta e cruza os braços sobre o peito. Parece intimidador e como alguém que está extremamente irritado com tudo o que vê.

— Temos o indivíduo em questão em quarentena. O médico identificou três outras pessoas que estão apresentando sintomas iniciais. Ele ainda não colocou esses indivíduos em quarentena, no entanto, falou em privado com a administração e os mantém em um quarto separado da loja que será a área de isolamento. Esta área será isolada com vinil medicinal, que está sendo erguido neste momento. Solicitamos pessoal médico adicional para monitorar a área de isolamento com o médico e o espaço de quarentena sem o médico. Estou orientando vocês para ficarem longe da seção pelo departamento de fotografia. Fui claro?

Um sonoro *'sim, senhor!'* ecoa no pequeno espaço, e o Coronel parece satisfeito.

— Muito bem. Tenho aqui uma lista de áreas que precisam ser supervisionadas. No entanto, durante esse tempo, para diminuir quaisquer ansiedades que possam estar presentes, por favor, não se apresentem como uma ameaça. Estamos aqui como suporte e proteção. Também pode remover suas armas para não parecerem tão agressivos. Falem com as pessoas aqui, ouçam, prestem atenção. Se virem alguém com os sintomas do vírus, quero saber imediatamente, — ele caminha em minha direção e me entrega a prancheta que pega da mesa ao lado

dele. — O Sargento *First Class* [2] James iniciará as tarefas devido à antiguidade, por favor, certifiquem-se de que seus nomes estejam listados nesta folha, então estarei ciente de onde serão colocados, principalmente no caso de eu precisar encontrá-los.

Pego a prancheta dele e procuro na folha. Coloquei meu nome na área de refeições, na esperança de trabalhar ao lado de Kendall, depois passo a prancheta para o soldado ao meu lado.

Vou até ao Coronel e espero ele terminar de falar com um dos rapazes. Quando ele se vira para mim, está com um sorriso no rosto, o que é estranho.

— James. Embora você possa ter se inscrito para uma área, ser um oficial sênior aqui significa que quero que você tenha os olhos bem abertos, mais do que os outros. Uma vez que temos mais de um infectado, precisamos ter certeza de interromper a propagação do vírus o mais rápido possível. É por isso que estamos aqui, para agir como uma voz unificada em vez do que o governo está relatando. Você pode, por favor, ser consistente com o médico também, conforme necessário?

— Absolutamente, senhor. O que estamos fazendo pelos indivíduos que apresentam sintomas, mas não estão em quarentena? Por que não os colocaríamos em quarentena? — Eu pergunto com preocupação.

— Eles estão sendo bombeados com fluidos atualmente. Estão sendo monitorados de hora a hora por um médico na área de tratamento e estão isolados

[2] Postos na hierarquia – Traduzido à letra é Sargento Primeira Classe, conhecido por SFC (Sargent First Class).
O Sargento de Primeira Classe (SFC) é o sétimo posto alistado (E-7) no Exército dos EUA , ficando acima do sargento (E-6) e abaixo do sargento e primeiro sargento (E-8), e é o primeiro não comissionado posto de oficial designado como oficial não comissionado sênior (SNCO). Fonte: Wikipedia

do resto dos indivíduos aqui. Não há chance de contaminação cruzada. Ninguém mais é permitido naquele espaço no momento. Recebemos relatórios cada vez que são verificados. Estamos fazendo o que podemos no momento, mas até que o estado dos pacientes piore, não podemos colocá-los em quarentena junto com o cavalheiro que fez o teste oficialmente positivo, — diz ele.

— E o cavalheiro? — Eu pergunto.

— Confidencial, filho. — Ele diz imediatamente.

— Senhor, estamos todos em risco aqui. Se eu estiver na proximidade desses pacientes, estou mais em risco e gostaria de ter a distância adequada, com todo o respeito, senhor.

— Verei o que posso fazer. Eu entendo sua preocupação, James. Mas, a partir de agora, estamos autorizados a fornecer informações caso a caso. E, neste momento, precisamos de você para ser nossos olhos e ouvidos com o pessoal e certifique-se de prestar atenção.

— Entendi, — eu respondo.

— Bom, vá para lá. Ajude onde puder. Guarde sua arma, sorria um pouco. Vá fazer amigos.

— Sim, senhor, — saúdo-o e me viro.

Vá fazer amigos.

Sete

Kendall

Estou mexendo na panela de chili, perdida em meu mundinho quando sinto os olhos de alguém em mim. Olho para cima e vejo Levi caminhando em minha direção. Ele parece menos ameaçador, mais relaxado e até tem um sorriso no rosto.

Não está vestindo sua jaqueta, em vez disso, ele está com uma Henley[3] em preto com as mangas arregaçadas e parecendo muito bem enquanto seus olhos queimam nos meus conforme se aproxima.

— Oi, — eu digo quando ele vem para o meu lado. Não tenho certeza se meu 'oi' foi tão ofegante quanto pareceu para mim.

— Olá, estou aqui para servir, fui designado para trabalhar na cozinha, onde posso ajudar? — Ele pergunta, batendo palmas enquanto olha ao redor.

— Você foi designado para cá? — Levanto uma sobrancelha enquanto me viro para olhar para ele.

Ele dá de ombros e com um sorriso tímido nos lábios carnudos, diz: — Tudo bem, escolhi trabalhar aqui. Mas sim, quis a área da cozinha.

---

3 

— Você quis? Por que seria? — Estou buscando informações como um sinal de que o que eu estava sentindo em nossa conversa anterior era mais do que amigável.

Inferno, uma garota tem que sonhar enquanto está em quarentena, certo?

— Além do fato de que gosto de comida, achei que você estaria aqui, portanto, qualquer chance de que eu possa ser útil *e* conhecê-la um pouco melhor é tudo para o bem maior.

— O bem maior? Oh senhor. — Eu balancei minha cabeça.

— Então, o que há no menu? — ele pergunta olhando por cima do meu ombro.

— Chili dogs e salada para quem gosta de carne, e macarrão com salada para quem não gosta.

— Sabemos quem é carnívoro e quem é herbívoro?

— Isso é algo que você vai descobrir, senhor. — Eu aponto para ele. — Esta é sua primeira tarefa, senhor.

Coloco minhas anotações para baixo e viro em busca de algo para Levi escrever para manter o controle de quem prefere o quê.

Entrego um caderno para ele com um sorriso. — Escreva seus nomes, dessa forma para futuras refeições, se ficarmos aqui mais de vinte e quatro horas, saberemos as preferências alimentares.

Enquanto ele está fora, eu me ocupo em garantir que tenhamos uma abundância de tigelas de papel e utensílios, e antes que eu perceba, Levi está voltando em minha direção.

Conforme se aproxima, parece um pouco menos entusiasmado e não posso deixar de rir.

— Qual é o problema? — Eu pergunto a ele estendendo minha mão para o caderno.

— Não tenho as respostas que eles queriam, ou melhor, há algumas que não tenho permissão para dar, então recebi algumas sacudidelas de punho e oferta de surras reais. — ele diz, seu tom cheio de tristeza, enquanto olha para o chão.

— Bem, eles estão olhando para você como alguém que não os deixa ir para casa. De alguma forma, você é o inimigo, embora eles estarem aqui não seja sua culpa. Sempre há um cara mau e você apenas teve o momento infeliz em que teve que lidar com ele. Não foi algo com que você já lidou antes? — Eu pergunto.

— Normalmente não estamos confinados com aqueles que estamos protegendo, — diz ele.

— Bem, bem-vindo ao novo normal. — Eu sorrio por um momento, então sinto a escuridão tomar conta de mim. — Desculpe, não estou tentando ser tão indiferente sobre isso, mas é bom saber que você é afetado por tudo isso, tanto quanto todo mundo.

— Eu diria que estou tão afetado quanto você. Talvez um pouco mais, porque meu trabalho é essencial, mesmo que eu quisesse fugir e esconder-me, gritar que estou doente, o que quer que seja, eu não conseguiria, porque tenho minha unidade procurando por respostas, ou um trabalho para fazer e me sair bem o suficiente para parecer que não fui afetado.

Examino a lista e a maioria das pessoas comem carne, então me sinto bem com o chili. Instruo Levi sobre o que dizer a um dos açougueiros que estão na sala dos fundos do que vamos precisar. Ele ajuda a fazer a salada e depois volta para o meu lado na hora de começar a servir a todos. Tenho um megafone que Janelle me deu e o entrego a Levi para alertar as pessoas que estão aqui.

As pessoas fazem fila e seguem a linha em silêncio. Levi e eu fazemos o nosso melhor para sorrir a todos e garantir que tenham comida suficiente para suas refeições. Quando a fila diminui, é a nossa vez de comer e nos sentamos atrás da cozinha para comer em silêncio.

— Então, além de visitar seu pai e sua melhor amiga regularmente, o que você faz em Phoenix? Sabe, para se divertir?

— Antes do fim do mundo? — Eu estou brincando.

— Claro, — ele ri antes de colocar uma colherada na boca. — Bem, eu faço o que todo mundo faz. Passo tempo com amigos e trabalho pra caramba. Honestamente, não há nada sobre mim que se destaque dos demais.

— Discordo, eu notaria você no meio da multidão. Na verdade, foi o que fiz. Percebi você desde o início, — ele admite.

— O quê? — Meu queixo cai em resposta.

Oito

Levi

Se ela me viu ou não antes que eu a vi ainda está no ar, mas acabei de afirmar que a notei e estava interessado. Não tenho filtro atualmente e estou bem com isso. Geralmente, sou mais reservado, mas acho que as circunstâncias especiais de nossa situação estão provando o contrário.

Ela me olha em estado de choque depois que eu digo que a notei, mas antes que eu possa fazer mais, o rádio em meu cinto ecoa pelo pequeno espaço onde estamos, solicitando minha presença na estação de comando.

Peço desculpas e vou até o posto de comando na frente da loja, onde metade da nossa unidade está esperando o coronel começar a falar.

Quando ele me nota, se vira para mim e se inclina.

— Vou precisar que você mantenha a calma neste anúncio. Os soldados estão procurando por você agora mesmo para orientação. Eles ficaram mais sérios depois de ver você listar seu nome em algumas áreas, e quero que continue. Você entende? — ele sussurra.

— Devemos fazer uma reunião antes de você dizer mais alguma coisa? — Eu pergunto com esperança.

— Não temos tempo, sargento. — Ele balança a cabeça e retorna para onde estava antes.

Eu me levanto, com meus braços cruzados e respiro fundo para controlar minhas feições.

Conto até dez e, em seguida, coloco meus olhos em seu ombro, uma prática que dominei em permanecer imperturbável em outras situações.

— Pessoal, temos um problema real em nossas mãos. As pessoas que mencionei anteriormente esta noite, por terem sintomas, foram agora levadas para a tenda de quarentena. Em questão de poucas horas, seus sintomas pioraram e temo que eles estejam realmente infectados com o vírus. Estamos nos comunicando com funcionários do governo sobre a possibilidade de que mais pessoas em nossa quarentena aqui sejam infectadas e estamos aguardando o protocolo sobre como proceder o mais rápido possível, caso fique sem espaço de quarentena. Até novo aviso, instruí o médico a realizar exames diários para todos neste local. Os testes começarão novamente amanhã.

— Devemos tomar precauções adicionais em nosso contato com outras pessoas? — um dos caras pergunta.

— Não agora. Temos as câmeras infravermelhas funcionando aqui e tenho dois soldados no escritório de segurança, junto com o segurança da loja que fica de olho. No entanto, existem três áreas que não podemos ver devido à má instalação.

— Devemos monitorar fortemente para que as pessoas não entrem nessas áreas? — Eu pergunto.

— Você é voluntário, James? — Ele vira a cabeça para mim.

— Estarei onde você me disser que eu preciso estar, — eu me endireito.

— Muito bem, por favor, considere isso uma parte de suas rondas. Tanto quanto possível, quero essas áreas limpas. Ninguém além de você deve estar nessa área.

— Sim, senhor. — Eu digo.

Ele continua a dar ordens e o fato de que as pessoas foram infectadas depois que o indivíduo inicial o fez é preocupante.

Isso significa que todos estamos em risco.



Estou parado em um dos corredores que não pode ser visto pelas câmeras da loja. Estou pirando internamente e tentando tirar tudo isso do meu sistema antes de ter que fazer uma cara de corajoso e falar com os outros.

Estou praticando minha respiração, algo que sempre me acalmou antes de uma grande luta. Estou preocupado em saber que mais e mais pessoas estão pegando o vírus. Estou estressado porque esta é uma situação desconhecida em que estamos, que pode mudar de um minuto para o outro.

Estou sentado em um catre de caixas de papel, com a cabeça entre as mãos depois do banho, quando ouço passos. Minha cabeça se levanta e vejo os olhos preocupados de Kendall. Levanto-me e respiro fundo novamente.

— O que há de errado? — ela pergunta.

— Apenas o estresse padrão do trabalho, — digo a ela pegando minha camisa que ainda está na palete para colocá-la.

Seus olhos percorrem meu peito nu com apreciação, fazendo-me quase querer não me cobrir.

— Eu vi que todos vocês estavam se reunindo e parecia muito sério, — diz ela, dando um passo à frente.

— Sim, apenas atualizações. — Eu digo com um encolher de ombros, na esperança de transmitir a ideia que a conversa foi uma atualização normal.

Ela dá outro passo mais perto.

— Eu não acredito em nada disso, — ela diz irreverente.

Olho para ela. Embora nos conheçamos há um dia inteiro, sinto que já se passou muito mais tempo do que isso. Tanta coisa aconteceu hoje que estou analisando tudo a cada momento.

Dou um passo para ela fechando a distância, coloco minhas mãos em seus quadris e puxo seu corpo contra o meu.

Eu me inclino lentamente, nossos olhos nunca deixando um do outro.

— Se você não quer que eu te beije, agora é sua chance de dizer. — Seu rosto se levanta e ela não diz nada quando nossos lábios se encontram.

Uma onda de adrenalina me enche enquanto eu a aperto contra mim.

Seus lábios são suaves, sua boca é quente e ela tem o gosto de ter escovado os dentes recentemente. Ouço um gemido suave enquanto aprofundo o beijo.

Este momento congela no tempo, conforme eu me afasto com ela em meus braços, não interrompendo o beijo e me sento na maca de papel com ela parada entre minhas pernas.

Um segundo depois, ela sobe no meu colo e meu pau endurece imediatamente. Estou faminto por ela. Faminto por algo normal e definitivamente querendo esquecer os problemas que nos cercam o máximo que puder.

— Eu quero você, — ela sussurra no beijo.

— Você me tem.

Nove

Kendall

Estou beijando-o.

Estou sentada no colo dele.

Posso sentir sua ereção abaixo de mim.

Estou beijando-o.

O que eu estou fazendo? Eu só o conheci hoje!

Normalmente, eu esperaria pelo menos dois encontros para montar em um cara.

Mas e se este for o último dia em que estou viva? E se todos nós pegarmos o vírus amanhã e pronto?

Não deveria pelo menos me divertir neste momento? Não sabemos o que vai acontecer amanhã.

Eu não estava procurando por ele, mas de alguma forma meus pés me levaram na direção de onde ele estava se escondendo. Quando me aproximei, ele parecia estressado e parecia ter ouvido algumas más notícias.

Embora eu queira saber as más notícias, também sei que existem algumas coisas que ele não pode nos dizer. Ele só parece que precisa de um abraço.

E neste exato momento, eu também quero me sentir bem.

Enfio meus dedos em seu cabelo e me pressiono ainda mais contra ele. Suas mãos se acomodam em meus quadris e ele aperta enquanto nossas línguas exploram e se enredam.

Eu nem me lembro de ter caminhado até ele, mas seu beijo é a quantidade perfeita de agressão e paixão enquanto eu correspondo, ataque por ataque.

Depois de mais um momento, nos separamos. Nós dois estamos com falta de ar enquanto olhamos um para o outro. Seus olhos estão ardendo de desejo enquanto ele recupera o fôlego e olha para mim.

— Não deveríamos estar fazendo isso, — diz ele.

— Eu sei, — admito.

Ele se inclina e escova seus lábios contra os meus, lambe e depois morde meu lábio inferior, provocando uma onda de borboletas no meu estômago com o calor disso. Meus dedos cavam na carne de seu ombro e luto para não mover meus quadris em seu colo, mas quando suas mãos se movem para meus quadris, em seguida, agarram minha bunda, por instinto eu pressiono contra ele.

Ele joga a cabeça para trás e geme enquanto suas mãos me puxam totalmente ao longo de seu comprimento.

— Porra. — Ele sibila por entre os dentes cerrados. — Isso é tão bom.

Seu walkie-talkie, que está próximo a nós nas caixas em que estamos sentados, toca e eu ouço seu nome. Nós nos separamos e eu saio correndo de seu colo com meu coração batendo rapidamente contra minha caixa torácica enquanto recupero o fôlego com a interrupção como se tivesse sido pega com um garoto no meu quarto.

Levi atende a ligação, nunca tirando os olhos de mim, enquanto dobra os joelhos e se ajusta com um sorriso malicioso.

— James, aqui. — Ele responde, se virando e abaixando o volume. Eu mexo com uma mecha solta da minha camiseta, tentando dar a ele um pouco de distância, independentemente do formigamento do meu corpo por estar perto dele.

Ouço-o murmurar algo, e então ele se vira para mim e começa a caminhar até onde estou e para a um passo de mim.

— Oi, — ele diz.

— Oi, — eu mudo meu peso de um pé para o outro, sentindo como se estivesse no colégio e conversando com minha paixão.

— Eu sinto que deveria me desculpar, — ele começa, mas levanto minha mão em protesto para que ele não continue.

— Não, não há desculpas. Não quando não sabemos o que vai acontecer de um momento para o outro.

— Eu não deveria estar fazendo *isso*. Estou em serviço e não quero tirar vantagem de você.

— Não está tirando vantagem de mim, de jeito nenhum. — Eu digo a ele dando um passo para trás para aumentar a distância entre nós.

— Na verdade, eu tirei vantagem de você, — eu sorrio.

— Devo ter cuidado, não sabemos o que está acontecendo com o vírus e não quero que você seja infectada.

— Espere, e você? — Eu pergunto, completamente pega de surpresa.

— Oh merda, não. Eu não estou. Sinto muito. Porra. Só estou dizendo, e se eu tiver tudo isso e não souber. Estou com teste negativo, mas agora não sabemos quanto tempo vai durar. — Ele diz, de alguma forma me fornecendo uma pequena informação de que nem tem certeza se está no momento.

— Se eu fizer uma pergunta, como dizer que estou dando um palpite - não será você me dizendo algo, sou eu fazendo um palpite, certo? — Eu pergunto.

— O que você está tentando fazer, Kendall?

— Não sei, mas tenha paciência comigo aqui. Levi, há alguém nesta loja que está infectado, estou correta nessa suposição?

Ele não diz nada.

— Vou tomar o silêncio como um sim, a menos que você me diga especificamente, — digo a ele.

Ele permanece em silêncio, mas mantém contato visual.

— Há mais de uma pessoa com o vírus na loja?

Ainda estou em silêncio e, como ele não disse nada, continuo fazendo minhas suposições.

— Essas pessoas que têm o vírus estão na loja atualmente. — Ele balança a cabeça, o movimento é pequeno, mas perceptível. — Essas pessoas estão fora das instalações, — espero por qualquer indicação dele para dizer algo. Quando ele não o faz, eu continuo.

— Existe uma vacina. — Digo com esperança.

— Eles estão trabalhando em uma, — ele diz calmamente se aproximando.

— Por que essa informação está sendo escondida de todos? — Eu pergunto, minha voz falhando.

Ele pisa em mim, coloca as mãos em meus braços e vejo o mesmo estresse que vi quando o encontrei pela primeira vez aqui.

— Para não causar pânico.

— Mas, em vez disso, você não está deixando as pessoas saberem que podem estar em risco? Como isso pode ser justo?

— Não sei. Eu realmente não sei. Quero dizer algo, quero que eles digam algo, você me viu - não estou bem em guardar essa informação para mim mesmo, e tenho quase certeza de que nenhum dos outros caras está bem, também. No entanto, isso faz parte do nosso trabalho, sabemos de informações confidenciais que os civis não sabem e, às vezes, simplesmente não temos permissão para dizer certas coisas ao público em geral. É um fardo que infelizmente faz parte do nosso trabalho. Eu não deveria nem ter permitido que você fizesse essas suposições e eu nem deveria estar tendo essa conversa com você agora.

— Então por que você está? — Eu pergunto.

— Porque não importa o quanto eu tente agir profissionalmente, eu estou atraído por você e independentemente de há quanto tempo eu te conheço, eu não quero esconder nada de você. Acho que nem seria capaz.

Dez

Levi

Ela sorri e então fica na ponta dos pés e se inclina para me beijar. É um movimento doce e algo de que preciso mais do que tudo. Mas estou lutando internamente para saber se me envolver com ela seria ou não uma boa ideia.

Estou trabalhando e não deveria me distrair.

Ela é uma distração.

Mas ela é uma distração bem-vinda e não sou contra passar meus últimos dias com ela, se for nisso que a situação se transforme.

Mas preciso fazer o que é certo e isso é permanecer profissional e ir contra minhas vontades e desejos.

Olho para ela e dou um passo para trás.

— Por mais que pareça certo, por mais que aquele beijo tenha sido perfeito e simplesmente incrível, acho que preciso permanecer profissional.

Eu vejo seu entusiasmo desaparecer com minhas palavras.

— Estou trabalhando e não deveria tirar vantagem de você. — Eu continuo.

— Você não está se aproveitando, — diz ela.

— Eu sei, mas eu deveria estar aqui para proteger e pareceria que eu estava tirando vantagem de outras pessoas que não estão envolvidas. — Eu explico.

— Tudo bem, — ela diz baixinho, olhando para os sapatos.

Eu passo na frente dela novamente e com meu polegar e indicador eu levanto seu queixo para olhar para mim.

— Me desculpe, confie em mim. Eu realmente sinto muito. Se fosse em qualquer outro momento, as coisas seriam muito diferentes. — Eu digo a ela.

Ela sorri, mas é forçado. Inclino-me e pela insuportável última vez, suavemente varro meus lábios através dela, demorando-me por um momento e desejando que estivéssemos em outro lugar antes de me afastar e colocar uma distância entre nós.

— Sinto muito, — eu digo novamente.

Desta vez, seu sorriso é genuíno e ela inclina a cabeça. — Você é um cara bom, sabia disso?

Encolho os ombros. — Eu gostaria de me sentir como um agora, mas obrigado. Vejo você na cozinha daqui a pouco, tenho uma reunião para ir. — Coloco minha camisa para dentro e certifico-me de não parecer desgrenhada antes de pisar no espaço geral do piso.

Sacudo a sensação de que estou fugindo da minha responsabilidade e vou em busca dos meus rapazes. Encontro alguns deles e espero que o Coronel nos dê mais orientações. Por que ele queria que nos encontrássemos em um dos corredores em vez da área de atendimento ao cliente, como fizemos anteriormente, é estranho. Momentos depois, ele sai do fundo do corredor escuro, como se fosse o vilão de um filme.

— Senhores, o anúncio de que os testes começarão acontecerá em breve. Vamos começar isso logo pela manhã. — Ele diz.

— Por que não imediatamente? Foi uma questão de horas até que os outros dois adoeceram depois que chegamos, — eu pergunto.

— Porque o médico precisa se preparar. O estado está com poucos kits de teste e não tenho certeza se conseguiremos novos a tempo. No entanto, o médico e eu acabamos de conversar e ele tem um teste comparável. Mas, novamente, ele precisa se preparar.

— O que devemos esperar, senhor? — alguém à minha esquerda pergunta.

— Questões. Muitas perguntas. Prevejo que algumas pessoas fiquem chateadas, vocês são nossa espinha dorsal durante isso. Mantenham a calma, não entrem em pânico e certifiquem-se de que continuamos a ficar atentos a tudo.

Uma confirmação retumbante e todos nós nos espalhamos. Eu mergulho na multidão, sigo em direção onde destinamos que seria o refeitório e vejo Kendall. Eu sei que acabei de vê-la, mas é como se a visse de novo.

Ela não fez nada diferente nos vinte minutos que me fariam pensar isso, mas depois daquele beijo, meu corpo gravita em torno dela.

— O que há no menu desta noite? — Eu pergunto dando um passo ao lado dela.

Ela olha para cima e sorri para mim, é um gesto simples, mas me dá vontade de chegar até ela e puxá-la contra o meu corpo.

— Peguei alguns fogões mais cedo e vamos comer torta de Shepard. Para o pequeno grupo de pessoas que não comem carne, temos sanduíches de cogumelos.

— Seu sonho de abrir um restaurante está se moldando muito bem aqui.

— Quer dizer, é um tipo de ingrediente diferente do que estou acostumada, mas é uma boa prática para grandes festas, caramba, posso até ver um bufê.

— Ainda estou impressionado. Comi em muitos refeitórios e esta comida é mais como uma experiência requintada. A comida não é papelão, é gostosa e não é nada mau ser você quem a prepara. — Eu pisquei.

Naquele momento, o alto-falante faz um barulho agudo. — Senhoras e senhores! Eu gostaria de sua atenção, por favor?

Há uma pausa como se ele estivesse esperando que todos olhassem para ele, embora as pessoas estivessem espalhadas pela loja.

— Seremos obrigados a fazer testes diariamente daqui para a frente. Peço desculpas antecipadamente se isso parece excessivo, mas queria que todos soubessem que isso é da maior importância. Queremos ter certeza de que, se alguém contrair o vírus, controlaremos a situação o mais rápido possível. Amanhã de manhã, o médico começa às 08h00. São oito horas da manhã.

Você pode ouvir os murmúrios no espaço e depois o toque no alto-falante novamente.

— Quero que todos fiquem calmos em tempos como este. Estamos recebendo orientações de profissionais médicos e do governo neste momento e prometemos que não há nada com que se preocupar neste momento.

Kendall olha para mim.

— Isso é por causa do que conversamos um pouco antes? — Ela pergunta.

— Você quer dizer onde você fez suposições? — Eu pergunto.

— Sim, — ela concorda.

— Sim. — Eu respondo honestamente.

Onze

Kendall

Estou apavorada, verdadeiramente aterrorizada de que mais pessoas vão ficar doentes, e que uma dessas pessoas posso ser eu. Ou Levi. Ou Janelle.

Depois do jantar, fui procurá-la, mas ela já estava dormindo. Queria falar com ela, eu precisava contar-lhe sobre o beijo que explodiu minha mente e então prontamente foi tirado de mim. Eu preciso de algum tipo de normalidade.

Nos momentos em que nossos lábios se tocaram, todas as minhas preocupações foram embora e eu estava grata pelo adiamento. Mas entendo que ele tem um trabalho a cumprir e a última coisa que quero é ser uma distração, atrapalhar seu desempenho.

Perambulo pela loja, sem conseguir dormir, com minha mente correndo a um milhão de milhas por minuto. Passo por alguns caras da Guarda Nacional e suas cabeças se voltam para mim. Ouço alguns dizerem 'quente' e 'sexy', mas simplesmente continuo andando. Eu poderia dizer algo sobre isso, sobre como é rude, mas decido simplesmente ignorá-los e continuar caminhando para a minha área de dormir.

Viro a esquina e vejo Levi parado no final do corredor, enquanto meus passos param. Ele olha para cima, fixando os olhos em mim. Afasta-se e vem em minha direção. Quando para na minha frente, eu olho para ele e espero que ele diga o que quer que o fez vir aqui.

— Se o mundo acabar amanhã, quero que acabe estando com você. — Suas mãos agarram meus braços e ele me puxa contra ele com força.

— O que você está fazendo, Levi? — Eu pergunto baixinho.

— Não vou lutar pelo que quero. Não vou me preocupar com o fato de estar de serviço. Se este for o último de nossos dias e ficarmos doentes, então pelo menos teremos um ao outro. — Sua cabeça inclina e nossos lábios se encontram brevemente antes de ele se afastar, percebendo como estamos à vista dos outros.

— Não aqui, não quero todos os olhos nos observando, — diz ele, pegando minha mão e me puxando para as sombras com ele.

Voltamos ao local do nosso primeiro beijo, e não posso deixar de me derreter no simbolismo disso, mesmo que ele não perceba.

— Não há absolutamente nenhuma câmera que possa nos ver nesta área, — ele sussurra.

— Você tem certeza? — Eu pergunto olhando ao redor do espaço.

— Assim que você chegar naquele ponto, — ele aponta para um ponto na prateleira, — a câmera pode ver você. Mas aqui não há visão, e é como se estivéssemos sozinhos.

Suas pontas dos dedos deslizam pelo meu lado enquanto ele lambe os lábios, seus olhos observando o movimento de seus dedos até que ele os engancha sob a bainha da minha camisa e puxa-a sobre a minha cabeça.

Desabotoo minha calça jeans e deixo-as cair, em seguida, alcanço-o para desfazer o seu cinto e desabotoar as calças. Ele me ajuda e suas calças afundam no chão.

Sua cueca boxer cinza abraça seu corpo e quando olho para baixo, vejo os detalhes de seu pau perfeitamente, fazendo crescer água na boca.

Em um instante, ele rasga minha calcinha e enrola minhas pernas ao redor de seus quadris enquanto empurra nossos corpos juntos, me apoiando contra a prateleira. Ele puxa seu pau e eu não quero nada mais do que cair de joelhos e colocá-lo na minha boca. Mas isso pode esperar, porque a necessidade de tê-lo dentro de mim é maior e a instantes de distância.

Uma vez que estou envolvida em torno dele, meu corpo aquece instantaneamente. Meus quadris esfregam contra sua ereção e nós dois gememos em uníssono com o toque.

— Eu preciso de você, — ele rosna.

— Leve-me, — eu volto.

Ele não precisa de nenhum convite adicional, pois seu pau está na minha entrada e, em seguida, empurrando para dentro de mim até que ele atingiu o fundo do poço e estou ofegante.

— Você está bem? — ele sussurra em meu ouvido.

Quando aceno, ele se afasta, me olha nos olhos e sorri antes de se inclinar e me beijar.

Ele se afasta e empurra, repete esse movimento algumas vezes enquanto sua mão agarra meu seio e a outra está no meu quadril.

— Porra! — ele expulsa com uma voz profunda que eu não tinha ouvido antes que ainda é baixa, mas comandante.

Deslizo minha mão entre nós e meu dedo encontra meu clitóris. Esfrego levemente, sabendo que levará apenas alguns momentos antes de gozar se eu continuar ou adicionar mais pressão.

— Eu vou precisar que você goze logo, eu não… eu não acho… eu não acho que possa segurar isso por mais tempo. — Ele grunhe enquanto ataca contra mim.

Pressiono com mais força e jogo minha cabeça para trás com um grito silencioso. — Agora, — eu o direciono.

Ambas as mãos agarram meus quadris enquanto ele me empurra e me puxa para ele rapidamente. Pequenos grunhidos vêm dele conforme a respiração pesada vem de mim enquanto agarro seus ombros.

Ele fica um pouco mais áspero e um pouco descoordenado nas últimas estocadas, até que seu corpo está nivelado com o meu e ele envolve seu braço em volta de mim e enfia o outro braço em sua boca enquanto vem para se silenciar.

Seu corpo relaxa e ele lentamente puxa para fora, em seguida, ele me ajuda a levantar.

Eu posso sentir seu gozo deslizando para fora de mim e molhando minha coxa enquanto ele se curva e agarra minha calcinha descartada que ele rasgou e a usa para me limpar. Ele puxa sua cueca boxer de volta para cima e suas calças para se situar.

— Teremos que adicionar um pacote de roupas íntimas à contagem de itens usados aqui na loja, — ele sorri.

Eu rolo meus olhos e coloco meu jeans de volta.

— Você é muito bom nessa conversa de travesseiro, Sr. James. — Eu digo inclinando-me e beijando sua bochecha.

— Ah, Sra. Jameson, espere até que estejamos realmente em uma cama com travesseiros ao redor de nós e eu lhe darei uma boa conversa sobre travesseiro, — ele promete.

Será isso algo que nosso futuro reserva para nós? Uma cama e travesseiros?

Ou mesmo um futuro real?

Doze

Levi

Já faz uma semana e eu não tenho certeza de quando foi a última vez que eu tive uma decente noite de sono. Alguns dias correm rápido e alguns dias são mais difíceis por causa do que estamos ouvindo que está acontecendo fora deste lugar.

Mais e mais pessoas estão sendo infectadas fora dessas portas. Metade do mundo está infectado, e embora o positivo seja que há pessoas sobrevivendo a tudo isso, ainda há muitas pessoas morrendo por aí.

Os números de outros países estão subindo, mais estados aqui entraram em paralisação total e nosso governo ainda está dizendo que isso não é grande coisa.

Não é assim.

Uma pequena mão alcança minha cintura e então corre ao longo de minhas costas quando Kendall vem para ficar ao meu lado enquanto eu descasco as batatas.

— Você está planejando o menu de café da manhã? — ela pergunta.

— Não, mas eu vi que vocês tinham batatas fritas lá, e descasquei tantas batatas na minha carreira que percebi que, já que estava acordado, deveria começar. — Eu digo a ela.

— Você percebeu que congelamos batatas fritas, certo? — ela ri.

— Bem, sim. Mas batatas verdadeiras têm um gosto melhor do que congeladas e custam menos.

— Ah, sim, tenho que evitar que o dinheiro do estado seja desperdiçado.

— Eu não poderia me importar menos com isso, mas é claro que meu chefe vai agradecer. Mas, batatas verdadeiras são deliciosas, em vez de batatas fritas, acho que podemos fazer em cubos?

— Se você está cozinhando, Sr. James, pode fazer o que quiser. — Ela pisca.

— O que eu quiser? — Eu mexo meus olhos e sorrio.

— Tire sua mente da sarjeta, temos comida para preparar.

— Não pode me culpar, não é?

Ela balança a cabeça para mim e sorri timidamente, então se inclina mais perto para sussurrar em meu ouvido.

— Sabe, se estivéssemos em uma daquelas áreas onde as câmeras não podem alcançar, eu provavelmente ficaria de joelhos e lhe daria um bom beijo de bom dia.

Minha boca se abre e meu pau incha instantaneamente.

— Você vai ser a minha morte, você sabe disso, certo? — Eu digo a ela.

— Ei, eu ficaria totalmente bem se continuássemos amigos, mas agora, você despertou a besta e ela está com fome. — Ela pisca.

Eu rio de sua descrição e volto a descascar as batatas enquanto ela começa a preparar os burritos para o café da manhã para todos.

— Vou lhe dizer que foi difícil ficar longe de você, — confesso.

— Você realmente não ficou, quero dizer, claro, nós não nos tocamos. Ficamos assim no almoço e no jantar todas as noites, do mesmo jeito, — diz ela.

— Exceto que agora meu pau esteve dentro de você e quer estar lá de novo, — digo a ela com um sorriso no rosto, sabendo que ela não esperava minha franqueza.

— Agora, você basicamente está me dizendo o que está pensando, em vez de guardar para si mesmo? — ela diz.

— Apenas espere, quando sairmos daqui, vou cuidar bem de você, então você vai esquecer que fui um completo idiota por um dia inteiro.

— Você acha que vamos sair daqui? — Ela interrompe seus movimentos e pergunta.

— Eu com certeza espero que sim, — eu digo sem hesitação. — E quando o fizermos, não vou deixá-la sair da minha vista ou da minha cama.

— Onde você mora? Quer dizer, eu sei qual corredor você prefere, mas você tem colegas de quarto? Você mora sozinho ou com seus pais? — Ela sorri com sua última adição à pergunta.

— Eu tenho minha própria casa. Não posso viver com outros caras. Eles são muito bagunçados.

— Ah, então, você é uma aberração legal?

— Eu tenho momentos em que sou desleixado, mas na maior parte, sou bem limpo. No meu ramo de trabalho, é praticamente um requisito estar limpo. E quanto a você? Acho que ainda não discutimos essa parte. Sei que você gosta de fazer a cama no sofá, mas isso também se aplica ao seu dia a dia?

— Eu não faço minha cama diariamente, por que fazer isso, quando vou rastejar para a cama mais tarde. No entanto, faço minha cama se alguém está vindo e pode haver uma chance de que eles olhem no meu quarto.

— Então, se eu fosse, você faria sua cama? — Eu pergunto.

— Provavelmente, mas não de todo porque eu sei que nós simplesmente iríamos bagunçar tudo imediatamente.

— Bagunçar o quê? — Janelle, a amiga de Kendall pergunta caminhando até à mesa em que estamos sentados, onde Kendall está colocando os ovos do café da manhã nas tortilhas aquecidas.

— Sincronização perfeita, não queremos hum, bagunçar a rotação aqui. Você pode entrar do meu outro lado e cortá-los ao meio no prato? — Kendall pergunta rapidamente, sem perder o ritmo. Ela olha para mim rapidamente e sorri enquanto Janelle se coloca entre nós.

— Então, o que há de novo com vocês dois? Sinto que não vejo nenhum de vocês há algum tempo. — Janelle afirma.

Treze

Kendall

Minha cabeça repousa sobre seu peito nu. Estamos deitados em um colchão de ar bem no fundo da loja, entre os corredores do nosso ponto de encontro regular, onde Levi deve manter as pessoas fora, e estamos perdidos em nosso pequeno mundo.

— Quão egoísta isso parece? — Pergunto virando minha cabeça para olhar para ele.

— O que você quer dizer? — ele pergunta.

— Bem, estamos aqui, fazendo isso, enquanto todos os outros estão em pânico.

— Você está me dizendo que não está entrando em pânico com tudo isso? — ele pergunta.

— Estou, mas acho que estou encontrando outras saídas para qualquer pânico que não pretendo compartilhar com outras pessoas. — Eu sorrio.

— Isso é bom. Eu não seria capaz de reunir energia para isso. Além disso, esse cara está aberto apenas para você.

— Você agora é um posto de gasolina? — Eu ri.

— Estranha, mulher estranha. — Ele diz com um aceno de cabeça.

Eu rolo em cima dele enquanto suas mãos voam para meus quadris para me segurar firme.

Sento-me e puxo os cobertores sobre nós para nos cobrir, o tempo todo angulando meus quadris sobre seu pau ereto e deslizando para baixo.

Minhas costas se curvam com meus dedos cavando em seu peito enquanto fico completamente preenchida por ele.

Com as mãos nos meus quadris, ele começa a me mover para cima e para baixo em seu comprimento. Uso os músculos das minhas coxas para ajudar e apesar da ânsia que tenho de aumentar minha velocidade, mantenho um ritmo lento enquanto aproveito o controle deste momento.

Deslizo para cima e para baixo sobre ele enquanto ele empurra para cima antes de se inclinar para tomar minha boca com a sua. Suas mãos vagam do meu quadril até minhas costas enquanto ele me puxa contra ele. Movo meus quadris com ele, para cada impulso e ele empurra, tornando este momento perfeito. Tornando este momento tão sensual quanto frenético.

Beijamo-nos apaixonadamente enquanto nossos corpos se movem um contra o outro com facilidade, até que sinto as primeiras sensações do meu orgasmo iniciando.

— Vou gozar, — eu digo no beijo.

— Goze. Goze no meu pau. Eu quero sentir sua boceta apertar em torno de mim, — ele responde.

Eu me concentro em onde estamos unidos enquanto nossas línguas se enredam. Meu corpo começa a zumbir, e estou sem ar enquanto uso seu beijo como

meu salva-vidas. Com arrepios estourando na minha pele, eu me empurro para cima e me esfrego nele.

Ele morde o lábio inferior e suas mãos voltam para agarrar meus quadris. — Use-me para liberar, pegue o que precisar.

Estou me esfregando nele, encontrando minha liberação e logo sinto meu corpo apertar e ele geme alto quando gozo.

— Sim, eu também vou. Foda-me, Kendall, — ele geme.

Estou no auge de um orgasmo intenso enquanto Levi se empurra debaixo de mim e me segura contra ele. Sinto a pulsação de seu pau dentro de mim e vejo o prazer mascarar seu rosto enquanto ele tem sua própria liberação.

Nossos corpos se contraem com os resquícios do orgasmo antes de eu desabar em seu peito. Seus braços fortes me envolvem enquanto recuperamos nossa respiração e eu deslizo para fora dele.

— Devemos encontrar pontos cegos mais perto dos banheiros, todas as vezes, eu sinto que é uma vergonha. — Levi se senta.

— É apenas uma caminhada de vergonha se você fizer isso. Pessoalmente, sinto que é a caminhada dos Campeões... Finjo que há uma multidão que me adora torcendo por mim. — Eu digo com uma risada.

— Oh sim, e o que eles estariam dizendo? — Ele ergue uma sobrancelha, balançando as pernas para o lado do colchão de ar e enfiando-as dentro das calças.

— Algo parecido com *'força garota, tome isso*!'— Eu digo levantando e colocando o par de calças de moletom que pedi para dormir.

— Que original, — brinca Levi.

— Por que precisaria de outra coisa além de ir direto ao ponto?

— Bom ponto. Vamos limpar-nos, então?



Posso dizer enquanto caminho ao redor da loja para a minha caminhada diária, que as pessoas estão ficando inquietas. As pessoas estão entediadas e querem sair daqui e, o mais importante, querem informações. Felizmente, nenhuma das pessoas até agora desobedeceu a nenhuma das regras ou tentou sair daqui, mas você pode dizer que seus comportamentos antes otimistas estão se esgotando.

Está quase na hora de ir para onde cozinhamos todas as refeições, nos fundos da loja perto da comida, quando ouço alguém tossir. Fico imediatamente em alerta, lembrando do conselho que o Coronel nos deu logo no início.

Se você vir algo, diga algo.

Olho ao redor para ver se consigo ver ou ouvir alguém também. Talvez fosse uma coisa única.

Tento descobrir o que as notícias diziam sobre o início dos sintomas, mas não consigo. A informação não foi tão divulgada publicamente uma semana atrás, e eu não prestei atenção em nada além da música enquanto estava dirigindo.

Febre?

Tosse?

Dor de garganta?

Dores de cabeça?

Eu deveria ter prestado mais atenção.

Quatorze

Levi

— O que é que você não está nos contando? — Uma mulher grita.

— Não podemos sair, estamos presos aqui dentro sem respostas reais, como isso é legal? — outro pergunta.

— Senhora, a Guarda Nacional está aqui não pelo Governo Federal, mas pelo estado. Estamos tomando medidas para mantê-lo o mais seguro possível.

— Como é seguro, se não estamos em casa com nossas famílias? Poderíamos estar no conforto de nossas casas com nossos entes queridos, em vez de aqui com completos estranhos.

— Eu entendo que você esteja frustrado. Entendo que isso é anormal, mas estamos fazendo tudo ao nosso alcance para garantir que tudo esteja bem. — Eu digo com uma voz nivelada.

— O que está acontecendo fora dessas portas? — Um cavalheiro corpulento pergunta.

— Os números do vírus aumentaram exponencialmente. Os hospitais estão lotados e o governo está imobilizando hospitais de emergência e, para ser honesto, não é seguro.

— Como pegamos o vírus? — alguém do fundo grita.

— Não é certo, mas sei que pode durar um breve período no ar. Ele também pode viver em algumas superfícies. Essa é a razão pela qual estamos todos aqui juntos. Se alguém pegar o vírus, podemos colocá-lo em quarentena do público. Podemos lidar com isso com extrema precaução e cuidado e garantiremos que todos estejam seguros. — Eu digo a eles.

— Liguei para meu marido e ele disse que o estado está em um bloqueio, é verdade?

— Sim, o estado foi bloqueado esta manhã, — eu respondo.

— Então, por que não podemos ir para casa e ficar trancados lá? — Estou com medo de contar a verdade à multidão. A verdade deveria estar chegando do Coronel e não de mim, mas sinto que essas pessoas precisam de algumas respostas.

Olho ao meu redor e levanto meu dedo enquanto coloco meu walkie-talkie na boca.

— Coronel Roberts, temos pessoas aqui que precisam ter suas perguntas respondidas. Não podemos mais mantê-los no escuro. Eles têm o direito de saber o que está acontecendo. — Eu digo baixinho.

Aguardo sua resposta.

— Localização, James?

— Salão do refeitório, senhor, vou ficar e esperar por sua orientação. — Respondo. Não há resposta adicional, mas um momento depois ele está ao meu lado.

— Senhoras e senhores, posso, por favor, ter sua atenção? Eu entendo que vocês têm perguntas? — Ele pergunta refletindo autoridade em sua postura rígida.

A multidão de pessoas na área aumentou e parece que todos que foram colocados em quarentena neste espaço agora estão aqui.

— Queremos respostas, por que estamos presos aqui e não presos em casa? — Uma mulher mais velha, segurando a mão de um menino pergunta.

Olho para onde vi Kendall pela última vez e ela está observando a multidão com Janelle ao seu lado. Ela sabe o que está acontecendo, compartilhei com ela o motivo de estarmos aqui, mas agora é a hora de ouvir do meu chefe - o que pode tornar tudo ainda mais real.

A multidão vai de vozes abafadas ao silêncio completo em segundos. Ele fica na altura da multidão, não se elevando sobre ninguém e eu acho que é a coisa mais inteligente que ele fez desde que passamos por essa situação.

— Eu quero ser capaz de responder às suas perguntas tanto quanto possível. Saibam que, embora pareça que temos todas as informações, ainda estamos recebendo orientações de fora deste local, bem como do governo estadual e federal. Não quero que ninguém tenha momentos de pânico e quero garantir a vocês que temos tudo sob controle.

— O que realmente está acontecendo? — pergunta uma garotinha corajosa, de cerca de dez anos. Sua mão presa no aperto de seu avô. Ele tenta calá-la, mas vejo a determinação em seus olhos enquanto ela encara meu chefe.

— Bem, mocinha…

— Meu nome é Ginger e estou longe de ser pequena. — seu atrevimento é perfeito com a mão livre no quadril.

— Bem, Ginger. Um vírus está se espalhando de comunidade para comunidade. Ainda estamos aprendendo os detalhes exatos, mas sabemos que uma vez que o vírus se agarra a uma pessoa, essa pessoa pode deixar outra pessoa doente.

— Como isso nos afeta? — O avô de Ginger pergunta com ela olhando para ele com adoração.

— Recebemos um alerta da loja no momento em que entrou alguém que estava com febre alta. Agimos imediatamente e protegemos a área prontamente e agora é onde estamos atualmente.

— Como você sabia que essa pessoa estava com febre? — Outra voz na multidão pergunta.

— Esta loja está equipada com câmeras térmicas infravermelhas. Essas câmeras detectam o calor do corpo e, nessa situação, a segurança da loja estava garantindo que a segurança de seus clientes fosse cuidada. — O coronel responde.

— Então, onde está essa pessoa com febre? — Uma mulher pergunta na frente da multidão.

— Senhora, qualquer pessoa que tenha sido infectado ou com sintomas, foi levada para isolamento e quarentena. Temos uma área isolada, como vocês devem ter visto e, um hospital móvel, — responde.

— Quer dizer que há mais de uma pessoa? E nenhum de nós foi notificado? — Alguém grita.

— Garanto que tomamos precauções imediatas para manter qualquer propagação deste vírus. Fizemos testes diários e também monitoramos o progresso

dos indivíduos que estão na quarentena separada. A Califórnia criou uma nova vacina que está passando por testes clínicos, e solicitamos para fazer parte desses testes. Agora entendo que muitos de vocês estão separados de suas famílias e prometo que estamos fazendo tudo o que podemos para mantê-los seguros. Isso vai explodir, o número de pessoas que contraem o vírus está diminuindo, mas as apostas ainda são muito altas, devemos fechar este centro e liberar todos vocês.

— Como sabemos que não fazemos parte de algum experimento maluco do governo? Eu sei o que alguns de vocês pensam. — Uma voz masculina chama do lado.

— Senhor, nós não fazemos e não iremos fazer experiências com o povo americano. Nosso trabalho é mantê-los seguros. — ele garante.

— Como sabemos disso? — A voz pergunta.

— Porque você tem minha palavra. Nós vamos superar isso, e a partir disso, nossa nação será mais forte, mais unida e muito mais segura.

Quinze

Kendall

Levi partiu por algumas horas esta manhã. Ele perdeu o café da manhã e a maior parte da manhã. Estou tomando notas de uma conversa com um dos açougueiros sobre o que poderíamos fazer para o jantar quando Janelle vem se sentar ao meu lado.

— Ei, — eu sorrio para ela.

Ela parece exausta enquanto me dá um meio sorriso antes de fechar os olhos.

— Eu quero que isso acabe, — ela diz.

— Conte-me sobre isso. Eu gostaria que isso acabasse logo.

— Até agora, todos os seus testes deram negativos, certo? — ela pergunta. — Tenho certeza de que não estaria aqui, se eles não estivessem.

— Então, existe realmente uma zona de quarentena? Como eu não sei disso? Eu sou a gerente de serviço, eles deveriam estar falando comigo, certo? — Ela pergunta sentando-se ereta.

— Eles deveriam estar coordenando com você, mas acho que eles assumiram o lugar e agora estão agindo por conta própria. — Eu digo a ela.

— Como você está permanecendo tão calma? Eu olho em todos os lugares e as pessoas estão totalmente assustadas. — ela pergunta.

— Tenho surtado em particular e absorvido todas as informações quando as consigo.

— O que isso significa? — ela pergunta. — Espere, você sabia que havia uma quarentena acontecendo aqui?

— Posso ter tido algumas informações como essa, sim. — Eu aceno lentamente, avaliando sua reação.

— Você se tornou amiga daquele cara, certo? Ele te disse algumas coisas?

— Sim, fiz perguntas diretas e ele confirmou algumas delas.

— O jogo *'pisca uma vez para sim'*?

— Algo nesse sentido, — eu sorrio.

— Existe algo mais do que amizade acontecendo entre vocês? Pensando bem sobre isso, vejo vocês dois muito juntos, — ela levanta uma sobrancelha em pensamento enquanto olha para mim.

Não posso mentir para ela e sei que ela não me perdoaria se continuasse a esconder isso dela.

— Pisque uma vez para sim e duas vezes para não, — ela pergunta arrancando uma risada de mim.

— Temos passado muito tempo juntos. Acho que a proximidade forçada de tudo isso nos faz conhecer um ao outro de uma maneira não convencional. Mas sim, eu pisco uma vez.

— Cale a boca! Que diabos? Desde o início? Por que você não disse nada?

— Bem, considerando que ele está trabalhando quase o tempo todo, acho que essa é a razão número um. Além disso, não queremos nos distrair do assunto em questão aqui. Por que andar por aí felizes e tudo mais, quando as pessoas estão aqui enlouquecendo. — Eu encolho os ombros.

— Eu acho que seria um bom adiamento. Quer dizer, é uma história para contar, '*Eu me apaixonei durante a quarentena*', é algo que sai de um maldito romance. É melhor alguém começar a escrever isso imediatamente.

— Não estou apaixonada, acho que estamos apenas em algo intenso.

— E quão longe é esse intenso? Vocês estão apenas trocando saliva, ou há alguma ação *por baixo da camisa* acontecendo?

Eu não digo nada e olho para qualquer lugar, exceto para ela, que percebe imediatamente.

— Oh meu Deus, você é uma vadia pandêmica! — Ela sussurra gritos enquanto aponta para mim.

— Eu não acho que isso seja uma coisa. — Eu balancei minha cabeça.

— Oh, é totalmente uma coisa, e agora - você é a presidente, — diz ela, então sorri e aponta para mim novamente, — sua sem-vergonha.

Eu vejo Levi virando a esquina e ele sorri ao me ver. Devo ter sorrido de volta para ele ou então Janelle não teria dado um grito estranho antes de se virar.

— Ahh, gosto de como ele te faz sorrir. — Ela diz rapidamente antes que ele se aproxime.

— Senhoras, — Levi acena enquanto cumprimenta nós dois. — Ei, Sr. *Hussy*[4], — Janelle sorri.

Ele parece confuso com a saudação dela e então me olha interrogativamente, eu apenas dou de ombros.

— Ela é a Sra. Hussy e você é o Sr. Hussy. Precisamos pegar as duas faixas ou algo assim.

— Hussy? — ele questiona.

— Oh, ela sabe sobre nós, — digo a ele, e vejo o relaxamento se estabelecer em seu corpo.

— Mas como isso nos torna 'sem-vergonha'? — Levi pergunta.

— Porque vocês dois estão se aproveitando de todos nós estarmos aqui em quarentena. Quer dizer, eu entendi, o que mais nós temos para fazer além de nos dobrarmos como coelhos para nos mantermos sãos.

— Não tenho certeza se é isso mesmo, gosto de pensar que é um pouco mais do que isso, — ele olha para mim e diz.

Janelle olha entre nós. — Vocês dois têm aquele olhar estúpido, parece-me.

Eu a ignoro, e parece que Levi também. — Bem, estou feliz que haja alguém de quem não precisamos nos esconder.

— Seu segredo está seguro comigo, — Janelle garante a ele. — Mas agora que nós sabemos esse segredo, que tal você me contar os outros segredos que acontecem por aqui?

---

[4] ***Hussy-*** esta palavra significa vadia/o, assanhada/o, sem-vergonha, depravada/o. Por isso ela brinca com isso chamando-os ambos de Sr. e Sra. Hussy.

Levi me olha novamente com olhos questionadores.

— Ela está perguntando sobre o que foi dito por seus chefes, por que nada disso foi discutido com a loja? — Eu digo a ele.

— Honestamente, não tenho certeza.

— Algumas das informações não deveriam ser da minha conta, já que sou a única aqui que representa a administração da loja? — ela pergunta.

— Alguém poderia pensar, sim. Você deve estar atualizada até certo ponto. No entanto, sei que houve comunicações com o proprietário da loja. Então, sugiro que você agite seu punho para ele. — Levi diz.

— Mas por que eu faria isso se eu tivesse você pervertendo minha melhor amiga aqui?

— O que meu relacionamento com Kendall tem a ver com tudo isso? — ele balança a cabeça perguntando.

— Eu posso fazer com que ela não deixe suas mãos subirem mais pela blusa. — Janelle brinca.

— Oh Deus, por favor, não me faça um peão aqui. Isso me dói tanto quanto dói a ele. — Eu lamento.

— Então, Sr. Hussy, o que há de novo na quarentena? — Janelle pergunta enquanto Levi revira os olhos.

Dezesseis

Levi

Gostei da troca de palavras com Kendall e sua amiga, assim como o fato de que não precisamos esconder nosso relacionamento de ninguém. Embora eu ainda ache que é importante parecer profissional na frente dos caras e de meus superiores, está ficando cada vez mais difícil de fazer isso.

Acho que enquanto estiver fazendo minhas rondas e checando minha unidade, vou mantendo meus olhos abertos para ter um vislumbre dela. Enquanto auxilio o médico nos exames, fico ansioso quando chega a vez dela, por aquele único momento em que a verei naquele período de tempo.

Mesmo que passemos tempo juntos no café da manhã e no jantar, assim como na maior parte da noite, não é o suficiente.

Eu quero mais.

Quero poder desfilar por este espaço, que se tornou o lar de muitos de nós. Quero andar por aí segurando sua mão e beijando-a. Quero ter mais do que olhares roubados e tudo o mais nos bastidores.

Estou sentado na área de briefing com o médico quando alguém vem até nós. Seu rosto está pálido e parece que está contendo uma tosse.

O médico gira sua cadeira ao som de alguém atrás dele.

— O que está acontecendo, Virgil? — O doutor pergunta.

— Estou me sentindo muito quente, doutor. — ele proclama puxando a gola de sua camisa para longe de sua pele úmida.

O doutor se levanta rapidamente empurrando sua cadeira para trás, batendo contra outra cadeira enquanto se move rapidamente.

Ele gesticula para que eu o siga enquanto o médico tira as luvas do bolso da jaqueta. Caminhamos pela periferia da loja e, embora estejamos caminhando rapidamente, o pânico me envolve enquanto avançamos.

O médico está falando baixinho com Virgil, como se fosse uma conversa normal, até chegarmos à porta da área de isolamento.

— James, vista-se. Quero você aqui comigo. Você precisará adicionar precauções extras para o caso. Vou precisar de você comigo para isso. — O doutor me diz.

Não penso duas vezes enquanto procuro colocar meu equipamento de proteção. Assim que coloco o protetor facial e a máscara, entro no espaço. O médico colocou Virgil deitado na cama, começando com a pressão arterial e verificando os sinais vitais.

— Onde você precisa de mim, senhor? — Eu pergunto enquanto caminho até ele.

— Preciso que você anote os sinais vitais conforme os digo por enquanto. — Ele me diz.

Pego um bloco de notas em branco e começo a anotar as informações conforme as instruções.

Repasso o que estou ouvindo e depois de 45 minutos, fica claro que Virgil tem os primeiros sinais do vírus. O padrão dos outros e a forma como Virgil está se apresentando são consistentes com o modo como os outros começaram.

Depois de sair do espaço de isolamento, fico no espaço intermediário, onde uma zona de desinfeção foi erguida. Despejo meu uniforme no lixo e fico de bunda nua lavando meu corpo na água escaldante, em seguida, coloco uma bata.

Corro minha mão pelo cabelo curto e molhado enquanto caminho de volta para a área onde todos os outros estão. Procuro Kendall na multidão, mas não a vejo. Caminho até onde fica o refeitório e vejo que ela está sentada com Janelle, tendo uma reunião com um grupo de funcionários que trabalham na cozinha.

Eu a observo de onde estou parado ao lado, ela não pode me ver, mas posso ver que é ela quem está orientando, já que está falando e segurando a prancheta. Como passo algum tempo lá ajudando a preparar algumas das refeições, decido entrar na reunião.

Os olhos de Kendall piscam para mim e ela sorri imediatamente. Eu me inclino contra a parede e cruzo os braços sobre o peito. Ela então realmente olha para mim, observando minha aparência enquanto interrompe a fala.

Vejo preocupação em seus olhos, seu sorriso esmaece, mas ela é rápida para mudar e voltar ao assunto em questão.

Revisamos as refeições seguintes e também as pessoas dão seus dois centavos pelo que gostariam de ver cozinhado. Janelle mantém um registro do que está sendo usado e, ao final de cada dia, entrega a lista ao Coronel.

Assim que a reunião termina, Kendall e eu ficamos sozinhos.

— Devo me preocupar se você não está vestindo o que normalmente veste? — ela pergunta.

— Não, todas as precauções foram tomadas. É por isso que estou vestindo isso em vez de minhas roupas normais. — Eu digo a ela.

Ela toma isso como garantia e vem para ficar na minha frente, sua mão indo para o meu braço enquanto ela se segura de pé nos meus braços cruzados.

Posso ver que ela quer entrar em mim, que quer que meus braços a envolvam, mas também sabe que, por causa do meu trabalho, ainda precisamos manter nosso relacionamento em segredo.

— Há algo com que eu preciso me preocupar? — ela pergunta.

— Temos outra pessoa sentada no isolamento agora, — digo a ela.

— Oh merda, — ela diz.

— Está se espalhando, e não sabemos realmente como pará-lo.

— Como está o mundo fora dessas paredes? — ela pergunta.

— Eu gostaria de saber. — Encolho os ombros.

— Espere, você está me dizendo que estamos em nossa própria pequena bolha? — Seu queixo cai.

— Não tenho certeza se meus superiores estão naquele barco ou o médico, mas acho que a grande maioria não tem ideia.

— Isso é algo que podemos perguntar?

— É definitivamente algo, — eu digo a ela, com a total intenção de que esse será o tópico número um que eu trarei durante nossa reunião matinal.

Precisamos de algumas informações, e só assim sairemos disso saudáveis.



Dezessete

Kendall

Estou esperando ansiosamente que Levi volte de sua reunião da manhã e caminhada em geral através da loja. Ele prometeu que veria se as pessoas na loja podem obter uma atualização.

Estou sentada conversando com alguns dos outros na loja quando o Coronel entra na área.

— Posso pedir a todos na loja que venham para a área comum no centro da loja, por favor? Eu gostaria de fazer um anúncio em cinco minutos, por favor.

Ele espera pacientemente enquanto mais pessoas entram no espaço vindos de todas as partes da loja. Quando parece que todos estão aqui, os caras da Guarda Nacional, incluindo Levi, vêm se unir a ele.

— Senhoras e senhores, obrigado pela atenção e por continuarem a manter a calma durante este tempo. Sei que alguns de vocês podem não ter conhecimento do que está acontecendo fora desta loja, e por isso, peço desculpas pela falta de comunicação. Prometo que farei melhor. E assim, sem mais delongas, estamos recebendo relatórios constantes. Atualmente, o estado está em bloqueio. As pessoas não podem sair de suas casas, a menos que seja indispensável. A quantidade de pessoas que foram infectadas com o vírus é catastrófica.

— Existe alguma notícia de vacina? — Alguém pergunta.

— Há testes de vacinas que estão começando, mas não há nada específico conhecido para erradicar o vírus. Muitos estados estão neste bloqueio para evitar a propagação desta doença e, devido a isso, esperamos ver menos casos.

— Houve alguma morte? — Outra pessoa pergunta.

— Sim, não sei os números exatos, mas há pessoas que estão morrendo.

Ele continua a falar e atualizar as pessoas enquanto meu olhar vagueia para Levi, parado diretamente ao lado dele. Ele parece cansado, o que é novo. Nas reuniões anteriores ou apenas quando está oficialmente de serviço, ele não reflete nenhuma emoção, mas agora, ele parece que pode desmaiar.



— Quantas pessoas estão faltando? — Janelle pergunta.

— Não tenho certeza. Não acho que seja mais de dez pessoas, — respondo baixinho.

— Será que Levi disse o quanto estão doentes as pessoas que estão em isolamento? — Ela pergunta.

— Não, mas também não perguntei. — Eu balancei minha cabeça.

— Não perguntou o quê? — Levi diz puxando uma cadeira ao meu lado.

— Você quer jogar o jogo do piscar de novo? — Eu pergunto com um sorriso pretensioso.

— Basta me fazer as perguntas, acho que estamos bem cientes de que você obterá informações de mim de qualquer maneira, podemos muito bem não jogar nenhum jogo. — Ele revira os olhos.

— Ok, você tem certeza? Eu não quero colocar você em nenhum problema, — eu digo dando a ele uma saída.

— Atire, pergunte-me qualquer coisa.

— Quantos anos você tinha quando descobriu a masturbação? — Janelle pergunta sem abrir um sorriso.

— Dez. Agora, perguntas que não são sobre mim, por favor, — diz ele.

— Desmancha-prazeres, — Janelle faz beicinho.

— Quão doentes estão as pessoas que estão na quarentena adjacente? — Eu pergunto, indo direto ao ponto.

— Para ser honesto, não tenho certeza. Só estive na sala de isolamento uma vez e não passei por lá, nem tive acesso a essa informação.

— Sem sussurros sobre se eles melhoraram ou algo assim?

— Não tenho ideia, mas ouvi dizer que eles vão apresentar um dos testes de vacina aqui. O médico tem conexões e pediu para fazer parte de um pequeno setor. Não tenho certeza se eles já o introduziram, no entanto. Pode ainda estar a caminho.

— Quanto tempo você acha que ficaremos aqui? — Janelle pergunta.

— Sinceramente, o meu palpite é que seja até a ordem ser suspensa para o estado, — ele diz.

Eu pego essa informação, digiro e olho para Janelle. Isso é algo que não irá embora rapidamente.



Com duas semanas vivendo na loja, eu aprendi que tomei a liberdade na minha vida como certa, bem como as coisas mais simples.

Por um lado, sinto falta do meu minúsculo apartamento de um quarto com o caro chuveiro de luxo que derrama água como se eu estivesse na floresta tropical. Sinto falta de usar minhas próprias roupas e dormir na minha cama com meu cobertor pesado e travesseiros fofos.

Sinto falta da vida cotidiana. Sinto falta de ir ao Farmers Market comprar coisas para cozinhar. Sinto falta de ler os jornais do fim de semana e de me cronometrar para ver quanto tempo levo para fazer as palavras cruzadas. E eu definitivamente sinto falta de relaxar no meu sofá, tomando sorvete do pote e assistindo desenhos animados. Mas agora, tenho um novo normal. Inclui fazer refeições para quase duzentas pessoas diariamente e ser criativa para não ficar muito repetitiva e manter as pessoas positivas. Inclui estar no mesmo espaço com minha melhor amiga, o que não acontecia há anos desde que nos tornamos adultas e morando por conta própria. E inclui um homem que eu não esperava conhecer.

No mínimo, o que toda essa situação me ensinou é que a simples felicidade pode vir do nada e das menores coisas.

Não preciso estar amarrado à mídia. Não preciso atualizar meu status no Facebook quando quero compartilhar pensamentos estúpidos e, definitivamente, não preciso postar fotos da minha comida sempre que como algo.

Inferno, eu nem sequer peguei meu telefone desde que estou aqui, e é... revigorante.

Vi pessoas apoiarem-se umas às outras durante este tempo e também vi pessoas ficarem irritadas e se unirem quando querem informações.

E então, eu vi o trabalho duro que os caras que estão aqui tomando precauções para nos proteger têm feito. Vi Levi sentindo uma gama de emoções quando ele volta de uma reunião e não foi nada fácil. Nosso mundo não é o mesmo e não será por um bom tempo.

A Guarda Nacional tem sido mais transparente em relação ao isolamento e quarentena no local desde que a multidão solicitou mais informações na semana passada e, embora tenha aliviado um pouco a frustração que acontecia na loja, também adicionou um estresse que não existia antes.

Durante este período de duas semanas, pelo menos dez pessoas foram movidas para a área de isolamento e provavelmente ainda mais para a zona de quarentena além dela. Fomos informados de que não houve mortes e que os indivíduos além do isolamento são monitorados 24 horas por dia por alguém que foi trazido de fora.

O que mais pode dar errado?

Dezoito

Levi

Estou esgotado.

Trabalhei durante esta noite, que continha uma tonelada de reuniões que giravam em torno do que estava acontecendo fora dessas paredes. Há uma quietude que parece estranha e uma longa caminhada.

O fato de as pessoas continuarem a entrar na área de isolamento bem depois que o primeiro indivíduo foi colocado em quarentena, ecoa com o que está sendo dito do lado de fora. As pessoas podem ser assintomáticas; seus corpos poderiam estar abrigando parte do vírus e eles nem saberiam disso. Eles podem estar infectando pessoas mesmo sem saber e o vírus se espalharia mais rápido da mesma forma.

Recebemos novas notícias sobre como a doença pode ser transmitida, por quanto tempo ela pode permanecer nas superfícies e por quanto tempo o período de quarentena deve durar, e é assustador.

Há um grande número de pessoas que estão se recuperando do vírus em todo o mundo, o que significa que há uma fresta de esperança.

Há esperança.

E é para isso que serve a quarentena neste espaço.

Claro, a loja agiu rapidamente e colocou um bando de estranhos juntos em isolamento, e que melhor lugar para fazer isso, do que um hipermercado. Enquanto a conta está aumentando, é apenas um pequeno preço que as pessoas estão tendo que pagar. Essas pessoas não estão vendo suas famílias, suas casas, ou continuando com suas vidas diárias. Eles são forçados a ficar com estranhos aqui que agora farão parte de sua história.

O serviço de celular na loja é uma merda. Há uma área que é coberta e é a frente da loja. Portanto, ao longo do dia, você verá pessoas separadas conversando em seus telefones diariamente. Esta manhã, Kendall está sentada em uma cadeira, perto da porta, com o telefone no ouvido e um sorriso estampado no rosto. Posso dizer que o sorriso em seu rosto é forçado a parecer que ela está feliz ao telefone. Só posso imaginar que ela está falando com o pai, já que ele é a principal pessoa de quem ela falou desde que nos conhecemos.

Ela não é próxima de ninguém da família e sua mãe faleceu quando ela era mais jovem. Além de Janelle, seu pai significa o mundo para ela e tenho certeza de que, embora ela tenha acabado de vê-lo há algumas semanas, conversar com ele a faz se sentir melhor por saber que ele também está em um bloqueio.

Olho para ela e ela está sentada reta com a cabeça inclinada para trás na parede. Seus olhos estão fechados e há uma calma em seu rosto quando desliga o telefone.

Ando até onde ela está e me sento ao lado dela. — Como foi a tua noite? — Ela pergunta, seus olhos ainda fechados.

— Há muito tempo, muita política e acho que posso ter adormecido com os olhos abertos em algum momento. Como você está nesta manhã? Como está seu pai? — Eu pergunto.

— Está entediado. Só quer ir ao centro comunitário com seus amigos para flertar com as mulheres e jogar cartas com alguns dos rapazes. Em vez disso, ele está conversando com seu vizinho, com quem ele não se dá muito bem, através de seus respectivos pátios e não sai de sua casa. Então, pode-se dizer que ele não está em seu elemento agora. — ela diz.

— Pelo menos ele está conseguindo algum tipo de socialização durante tudo isso, talvez com isso eles se tornem amigos. — Eu digo a ela.

— Ele perguntou sobre você, disse que da próxima vez que ele e eu conversarmos, é melhor você estar na ligação também. — Ela abre os olhos e inclina a cabeça para mim.

— Por que diabos ele iria querer falar comigo, não é como se eu estivesse desempenhando um papel importante aqui, estou apenas protegendo esta área e certificando-me de que todos estão seguros, — digo um pouco mais alto do que o necessário conforme vejo o Coronel a alguns metros de distância, fazendo sua própria ligação de seu telefone pessoal.

— Eu acho que ele gostaria de ouvir esta informação de um profissional treinado para se sentir seguro, especialmente porque eu confio em você e você também está me mantendo segura, você não acharia que seria um pedido aceitável Sargento Primeira Classe James? — Ela pergunta, usando minha vocação completa, mas dizendo isso com um tom abafado. — Além disso, eu disse a ele sobre nós.

— Você vai ser a minha morte, você percebe isso, certo? — Eu me inclino para ela e sussurro.

— Quanto mais diversão eu puder, melhor. — ela pisca.

— Se eu não estivesse quase a desmaiar, iria levá-la para o nosso lugar, empurrá-la contra a prateleira e fodê-la sem deixá-la gozar. — Eu digo a ela.

— Não faça promessas que não possa cumprir, Sr. James, realmente, é injusto. — Ela me diz com um pouco de humor no tom.

— Espere cinco minutos e depois me siga, eu vou te mostrar. — Eu digo a ela em pé.

— E o que exatamente aconteceria em cinco minutos, ouso perguntar? Você estaria caindo no sono?

— Vejo você em cinco minutos e, se você não aparecer, não vai descobrir. — Pisco, giro nos calcanhares e, em seguida, me afasto reunindo energia para balançar seu mundo.

Dezenove

Kendall

Sigo suas instruções e vou até onde normalmente nos encontramos e passamos a noite juntos. Eu sei que ele precisa dormir depois de ficar acordado a noite toda, mas não consigo evitar.

É egoísta.

Mas durante esses dias, não há problema em ser um pouco egoísta.

Olho ao redor do corredor procurando por ele, e certifico-me de que saio da linha de visão das câmeras e o vejo encostado no suporte de metal. O colchão de ar está ao lado dele, grande e cheio de ar. Está coberto de cobertores com duas almofadas. Ele descruzou os braços e começou a rondar em minha direção. Quando me alcança, suas mãos estão no meu corpo, puxando-me para ele e nossas bocas se fundem.

Nossas línguas se enredam, nossas roupas começam a se soltar e minhas costas estão contra a parede de concreto entre dois corredores. Eu me atrapalho entre nós, desfaço seu cinto e alcanço dentro de sua calça. Seu pau está duro como uma rocha, e a ponta está pingando pré-gozo, implorando por um calor que apenas a união de nossos corpos pode fornecer. Com uma mão acariciando seu pau entre nós e a outra avançando para baixo em suas calças, continuamos a nos beijar.

Levi me gira e me deita suavemente no colchão de ar. Embora sexo em um colchão de ar não seja o mais romântico ou fácil, é tudo o que temos agora, e

também faz isso, então nos movemos juntos lentamente, ao invés de literalmente transar como coelhos. O que, para ser sincero, prefiro.

Seu pau está na minha entrada, empurrando lentamente, me abrindo e me enchendo. Com uma respiração instável, ele se inclina sobre os antebraços, olha para mim e sorri.

— Você me deixa louco, — ele sussurra.

— No bom sentido, espero? — Eu respondo.

— Definitivamente.

Ele empurra de volta rapidamente e nossos quadris começam a se mover. Minha respiração engata enquanto ele aumenta a uma velocidade que me leva ao limite e logo todos os meus sentidos estão borbulhando. Meus dedos dos pés começam a formigar, o calor se espalha pelo meu corpo enquanto meu orgasmo puxa meus pensamentos para um arco-íris de cores espirrando atrás dos meus olhos fechados.

— Porra!! Sua boceta apertando meu pau me faz gozar, — ele empurra dentro de mim, cada vez mais rápido antes de empurrar contra mim uma última vez enquanto o resto do meu orgasmo deixa meu corpo quando o dele começa.

Um momento depois, ele levanta a cabeça da curva do meu pescoço e sorri para mim.

— Não quero estragar o momento, mas estou acabado e deveria dormir um pouco. — A expressão em seu rosto é de desculpas.

— Ei, nós dois temos coisas para fazer, — eu digo com um sorriso.

— Oh sim, e o que você precisa fazer? — Ele pergunta, saindo de cima de mim, empurrando seu pau de volta em suas calças e abotoando de volta. Ele me oferece a mão e me puxa para cima, para que possamos caminhar juntos para o banheiro.

— Eu tenho um casamento para me preparar. — Eu digo a ele.

O olhar em seu rosto é de confusão e eu seguro uma risada. — Desculpa, o quê?

— Hoje deveria ser o dia do casamento de Suzanne. Você sabe, a loira com tranças. Bem, felizmente alguém está com seu iPad e vamos fazer um casamento virtual na frente da loja.

— E o que você tem a ver com isso? — ele pergunta parando na frente dos banheiros.

— Bem, concordei em fazer o cabelo dela. Se você dormir, pode muito bem ser meu par. — Eu pisquei.

— Pooh, não me tente a quebrar o protocolo mais do que já quebrei, mulher. — Ele se inclina, beija minha bochecha e aperta meu lado antes de entrar no banheiro masculino.



Janelle e alguns outros fizeram decorações simples para comemorar o que chamamos de ‘casamento à distância’. O casamento real foi cancelado, segundo

Suzanne, assim que o vírus começou a fechar estados. E até à outra noite, o casamento ainda estava cancelado. Suzanna estava conversando com algumas outras pessoas, incluindo Janelle, e mencionou que gostaria que ainda houvesse uma forma e agora nada impedia Janelle de fazer o dia ainda acontecer de uma forma ou de outra.

E é onde estamos agora, parados na frente da loja, esperando o pai de Suzanne, com quem ela está em quarentena aqui e também vai casar sua filha, para iniciar a ligação.

Suzanne fica ansiosa até que seu pai chegue com o iPad emprestado. Ele sorri para a filha e se aproxima dela lentamente.

— Querida, eu sei que não foi assim que você sonhou que seu casamento seria, mas com certeza me faz sentir um pouco melhor que Connor não estará contaminando minha garotinha no dia do casamento dela, — ele brinca.

Ela o empurra levemente enquanto ri e o puxa para um abraço.

— Oh papai, você nunca sabe quando é uma boa hora para brincar. Eu te amo.

Ele se afasta e secretamente enxuga uma lágrima, olhando para a tela.

— Última chance de sair dessa? — ele olha para ela.

— Papai, basta ligar para ele, sim? — Ela coloca os braços na cintura e diz.

Um momento depois, estou em frente a Suzanne com o iPad cobrindo meu rosto.

Senti uma presença vindo atrás de mim e uma mão roça minha parte inferior das costas. Viro minha cabeça para ver Levi vindo para ficar atrás de mim.

— Você, querida Suzanne, aceita Connor como seu marido fiel, de perto e de longe?

Eu olho ao redor do iPad e vejo Suzanne balançando a cabeça vigorosamente com lágrimas nos olhos enquanto morde o lábio inferior.

— E você, Connor, aceita minha querida Suzanne para ser sua esposa, para ter e abraçar de perto e de longe?

— Sim, para sempre e sempre, sim! — o homem na tela diz feliz.

— Pela Internet, e como pai de Suzanne, eu agora os declaro marido e mulher.

— Espere, como eu beijo a noiva? — Connor pergunta.

— Assim, Con. Beije a câmera. — Suzanne diz.

A área irrompe em assobios e palmas, e entrego o iPad para Suzanne, para que ela possa falar em particular com seu novo marido. Eu me viro e vejo Levi, parado a menos de um metro e meio de mim.

— Então, o que acontece agora durante um casamento virtual? — ele pergunta, com os braços cruzados sobre o peito.

— Bem, eu acho que o casal pode ir para uma área privada e talvez participar de alguns momentos virtuais sexy, — eu brinco rápida e baixinho para que seu pai não ouça.

— De quem é esse iPad? — Ele pergunta.

— Nenhuma pista, mas deve ser higienizado agora, — eu respondo.

Levi olha ao nosso redor, percebendo que estamos quase sozinhos, além de alguns dos caras. Ele se aproxima de mim, abaixa a cabeça e sussurra: — Eu poderia ir para alguns momentos sexy.

— Você diz isso como se já não tivessemos ido esta manhã, — eu o empurro de brincadeira.

— Embora isso possa ser verdade, estou extremamente excitado por gestos românticos e por você.

Ele não é o único.

Vinte

Levi

— James! Preciso de você aqui! — O Coronel grita do centro de comando. Minha cabeça dispara e eu me movo rapidamente através da curta distância de onde estou transcrevendo minhas anotações para ele.

— Sim senhor?

— O doutor precisa que você o ajude com uma nova admissão.

— Uma nova admissão. — Eu digo baixinho, sabendo exatamente o que isso significa, aceno lentamente, em seguida, caminho até ele.

Esta é a vigésima pessoa que apareceu com o vírus nas duas semanas em que estamos aqui. Recebemos a notícia de que amanhã devemos chegar a outro ensaio com uma vacina, na esperança de que seja melhor do que o primeiro. Recebemos um teste e, até agora, só piorou as cinco pessoas. Mas, felizmente, não tivemos nenhuma fatalidade.

Na área de isolamento, o médico está correndo com um olhar severo em seu rosto até que me vê.

— Ah, aí está você, — ele diz.

— Você chamou por mim, senhor?

— Eu não preciso treinar você, e precisamos ser rápidos sobre isso. Não quero causar nenhum alarme, mas temos mais pessoas infectadas. — ele diz baixinho.

— Tudo o que você precisar, senhor, estou aqui. — Eu digo a ele.

— Vista-se. — Ele instrui.

Eu faço o que ele pediu e uma vez que reúno EPI's[5] adicionais, entro na área de isolamento.

O espaço de isolamento se expandiu e noto que há mais de uma nova entrada. Olho para o doutor.

— Quantos no total?

— Temos mais cinco agora, como você pode ver, todas as nossas camas estão ocupadas. As pessoas que estavam na outra área de quarentena foram enviadas para o hospital mais próximo esta manhã. Então seriam dezenove espaços liberados. Os quatro do outro lado da sala entrarão em quarentena assim que terminarmos.

— Isso significa que nós também teremos? — Eu pergunto.

— Filho, não tenho certeza do que tudo isso significa. O vírus está no ar e até que tenhamos uma vacina que funcione, parece que todos nós teremos.

Executamos os movimentos para cada paciente e prendemos cada um a uma linha de líquidos e, em seguida, movemos os outros que ele mencionou anteriormente para a sala adjacente.

[5] ***EPI*** - Equipamento de Proteção Individual

Como nunca estive no espaço de quarentena real, tomo precauções extras ao usar uma viseira protetora em cima da minha máscara resistente, dobrar as luvas e vestir um avental por cima da roupa. Quando termino, fico nu na área de descontaminação e esfrego meu corpo com força. Eu me limpo, não perco nenhuma área de pele. Depois de terminar, coloco roupas novas e fico fora da área esperando o médico reaparecer.

Quando ele o faz, dou um passo à frente para chamar sua atenção. — Somos capazes de conter isso? — Pergunto-lhe.

— Embora eu adorasse dizer sim, não tenho certeza. O vírus afeta alguns, mas não outros, por isso acho que não temos um número maior de infectados aqui.

— O que sabemos sobre o vírus? — Eu pergunto.

— Ele age por conta própria. Pense nisso como uma situação de número aleatório. Temos de um a dez e todas as outras pessoas são selecionadas. Os outros, por algum motivo, não produziram os mesmos resultados de como reagem ao vírus.

— Então, e nós dois? — Eu peço.

— Nós já poderíamos tê-lo e nossos corpos estão mostrando isso de forma muito diferente do que aqueles que estão na outra sala. — Ele diz.

Embora essas não sejam exatamente as palavras que quero ouvir, sei que preciso falar com o coronel e me desculpar o mais educadamente possível. Encontro o Coronel e espero ele desligar o telefone. Uma vez que ele olha para mim, eu me sento, então estamos no mesmo nível.

— Senhor, com todo o respeito, precisamos atualizar as pessoas aqui e deixá-las saber o que o médico acabou de me dizer.

— E o que é isso James, que todos nós vamos morrer, é só uma questão de tempo? — Ele diz secamente como se tivesse respondido às mesmas perguntas repetidamente.

— Acho que todos têm o direito de saber o que está acontecendo. — Eu digo a ele.

— James, fique na sua pista. Queremos manter a multidão sob controle, — diz ele com severidade.

— Precisamos manter a multidão informada. — Eu digo mantendo minha posição.

— Precisamos manter o controle. — Ele me encara e eu mantenho meus olhos grudados nos dele, sem recuar. — Você está dispensado, volte aqui depois da hora do jantar e quando tiver percebido o seu papel aqui.

— Mais uma vez, com todo o respeito, meu papel é proteger as pessoas aqui.

— James, seu papel é obedecer minhas ordens. Agora eu não quero ver você de novo até depois da hora do jantar. — Ele se levanta, olha para mim e aponta para eu ir.

Eu saio e caminho de volta para onde o médico está. Ele está digitando furiosamente em seu laptop quando me aproximo. Ele para e foge enquanto passa uma perna sobre o joelho.

— Eu apenas tentei fazer o coronel fazer uma atualização e ele recusou. Você tem autoridade? — Pergunto-lhe.

— Eu quero dizer que sim, mas sou apenas mais um soldado aqui, filho. Eu relato a ele também, — ele balança a cabeça.

— Bem, foda-se. — Eu digo.

Aproximo-me da multidão, debatendo se devo ou não fazer meu próprio anúncio, desafiar as ordens do Coronel ou manter minha armadilha fechada, como estou sendo solicitado a fazer.

Essa é a questão.

O que se faz nesta situação.

Vinte e Um

Kendall

É o dia ‘perdi a conta’ de quarentena, e cada dia se mistura com o próximo e de repente eu me sinto um lixo. Minha cabeça está latejando, minha respiração é superficial e sinto que todas as minhas juntas estão em chamas.

É essa a sensação de estar doente?

Tudo que sei é que adormeci nos braços de Levi e, quando acordei, ele se foi. Eu deveria estar acostumada a acordar sem ele, já que ele é madrugador.

Continuamos a manter nosso relacionamento sob o radar. Nós nos encontramos em locais onde as câmeras da loja não conseguem obter uma linha de visão e beijos roubados nos cantos escuros.

Faço minha caminhada lentamente até os banheiros e tomo um banho francês, prendo meu cabelo em um rabo de cavalo e escovo os dentes. Ao sair, Janelle está caminhando em minha direção com uma expressão preocupada e para bem na minha frente.

— Você precisa vir comigo, — ela me agarra pelo cotovelo e me puxa para o outro lado da loja comigo perguntando o caminho inteiro o que está acontecendo, mas ela não diz nada. Paramos de repente, no que reconheço como uma das áreas escuras da loja.

Ela aponta para uma figura sentada longe da multidão e percebo que é o corpo de Levi imediatamente. Corro para ele, mas Janelle fica em seu lugar. Levi

levanta a cabeça e estrangula para conseguir sua voz. Ele levanta a mão e diz para eu parar.

Mas não vou parar e não posso.

Eu me ajoelho ao lado dele, coloco minha mão em seu braço e o puxo de volta imediatamente.

— Você está queimando. — Coloco minha mão em sua testa e sinto uma queda no estômago e lágrimas se formando em meus olhos.

Balançando a cabeça, — Não, não, não.

— Você vai ser infectada, — ele sussurra.

— Eu já estou, — digo a ele.

— Não, — sua cabeça pende em suas mãos.

Eu me viro para Janelle. — Preciso que você vá chamar o médico. Não levante suspeitas, aja normalmente. Mas preciso que você se apresse, — digo a ela.

Ela balança a cabeça e recua instantaneamente.

— Eu não vou sair do seu lado. Nós vamos superar isso juntos.

— Não podemos ter tanta certeza, — diz ele.

— Temos que permanecer otimistas. Levi? — Eu puxo sua cabeça e o faço olhar para mim. — Podemos superar isso, somos fortes, veremos o outro lado. — Garanto a ele, embora não tenha ideia se é ou não verdade.

Momentos depois, ouço passos atrás de mim. Janelle não chega perto, mas o médico se aproxima de nós usando equipamento de proteção e nos entregando uma máscara.

— Vamos caminhar ao longo das paredes, a fim de manter as reações da multidão baixas e levar Levi ao isolamento. — O médico diz puxando Levi para cima.

— Eu vou com ele, — eu digo.

— Senhora, provavelmente você não contraiu nada nos meros minutos que está aqui, não há necessidade.

— Eu também tenho. — Digo simplesmente.

O médico não diz nada e acena com a cabeça.

Olho para trás para Janelle, que parece apavorada e murmuro um *agradecimento* enquanto caminhamos ao longo do perímetro até à porta lateral que se conecta automaticamente às áreas de isolamento e quarentena. O espaço é frio, e vejo algumas camas vazias o que é promissor, mas também algumas pessoas que reconheci desde o primeiro dia. Olho ao redor da sala e percebo que há outra porta, é uma porta segura que tem vermelho ao redor da moldura, que eu só posso imaginar ser a outra quarentena.

— Quantas pessoas estão aí? — Eu inclino minha cabeça para a porta fechada e pergunto ao médico enquanto ele me direciona para uma cama vazia ao lado de Levi.

— Temos dois pacientes lá, — ele responde roboticamente, enquanto remove as luvas que estava usando anteriormente e coloca novas. Ele se move rapidamente ao alternar entre tomar notas e realizar testes práticos como verificar a temperatura e a pressão arterial.

Olho para Levi e ele está calmo, mas suado. Ele olha para mim e estende a mão, eu pego.

— Diga-me de novo, — ele pergunta.

Sem saber exatamente do que ele está falando, folheio minha memória e digo a última coisa, que soou muito confiante e sorrio antes de falar.

Eu aperto sua mão, — Nós podemos superar isso, nós somos fortes e veremos o outro lado.

Levi fecha os olhos e acena com a cabeça antes de abri-los novamente. — Doutor, eu quero nós dois no ensaio imediatamente. — O médico olha para Levi e depois para mim, acena com a cabeça e vai para o outro lado da sala. Ele pega duas seringas do armário móvel e dois pequenos frascos transparentes com líquido antes de voltar para nós.

— Não sabemos se isso vai funcionar, mas espero que diminua os sintomas. — Ele diz, olhando entre nós e, em seguida, descansando em nossas mãos unidas.

— O Coronel sabe sobre isso, James? — Ele pergunta apontando para o nosso ponto de conexão.

— Eu não me importo se ele souber. Não quero mais esconder.

Ele fecha os olhos e o médico olha para mim.

— Bem, é melhor você se instalar. Vá ao banheiro, antes que não possa mais. Vou preparar o Sr. James e então é a sua vez. Precisarei divulgar essa informação ao Coronel, portanto, apenas para avisá-lo, ele pode não ficar feliz.

Tenho quase certeza de que o Coronel, o chefe de Levi, ficará chateado, já que Levi está pontual desde que pisou neste local. Mas você não pode culpar a atração instantânea, especialmente durante um momento como este, quando você

está isolado do mundo e só quer um bom romance à moda antiga para tirar sua mente do desastre que está acontecendo ao nosso redor.

Concedido, é romance durante uma quarentena, mas é real.

Vinte e Dois

Levi

Isto é o pior.

Meu corpo está queimando, sinto que tenho formigas rastejando por toda a minha pele. Sinto como se alguém estivesse sentado no meu peito e que eu pudesse vomitar a qualquer minuto. Estou mostrando sinais piores do que Kendall, felizmente. O que pode ou não ser bom.

Mas olhando para ela, estou chateado por ter sido tão descuidado com minhas ações de me mover entre a área de isolamento e ficar perto de Kendall. Eu deveria ter criado uma distância maior, mas estava tão preocupado em estar com ela que estava distraído. Ou sendo que o médico disse basicamente que todos nós temos esse vírus vivendo dentro de nós, e ele estava apenas esperando para surgir.

O Coronel não gostou muito de eu contrair o vírus. Quando um de seus principais sargentos cai, principalmente aquele que queria quebrar o silêncio do que realmente estava acontecendo, vou direto para a quarentena, e não apenas sozinho.

Ele não percebeu que a mulher que se isolou comigo era alguém um pouco mais conhecida, e que o número de infectados aumentou.

Quando viro minha cabeça para olhar para ela, para ver suas mãos agarrando os lençóis da cama em que ela está deitada - eu odeio esse momento.

O segundo ensaio de uma vacina promissora veio esta manhã e o médico imediatamente começou o tratamento. Quero sentir um alívio imediato, mas sei

que não é assim que funciona. Quero que todos na loja saibam o que está acontecendo, e não apenas que vejam que pessoa por pessoa não está mais com eles no espaço.

Não, eles precisam saber de algo.

Viro minha cabeça novamente para olhar para uma das enfermeiras voluntárias que fica neste espaço, e ela está misturando algo.

— Posso... posso pegar um pouco de água? — Eu resmungo.

Ela se apressa e pega uma pequena garrafa de água da minigeladeira ao longo da parede, em seguida, derrama em um copo com um canudo para que eu possa beber. Eu me deito e olho para o teto.

Ouço Kendall gemendo e olho para ela. Pego sua mão e aperto. O único reconhecimento dela sabendo que estou aqui, é que ela aperta minha mão em troca.



Não tenho certeza de quanto tempo estivemos aqui. Não tenho certeza se já se passou um dia ou se já se passaram cinco dias. Eu passei pela sensação de estar rastejando para fora da minha pele e no meu leito de morte. Não tenho falado muito, porque sinto que estou engolindo vidro.

— Sargento Primeira Classe James! — A voz do Coronel ecoa pelo meu walkie-talkie. Não consigo reunir energia para alcançá-lo, nem estou particularmente com vontade, se pudesse.

Ele precisa entender que não estou mais trabalhando.

— James! — ele repete no walkie.

A enfermeira chega ao lado da cama, pega meu walkie-talkie e fala no receptor.

— Senhor, ele não pode falar no momento, — diz ela no dispositivo com os olhos em mim. — Ele está com uma dor incrível.

— Muito bem, qual é o seu estado? — Ele pergunta, seu tom abaixa com uma pequena sugestão de preocupação.

— É muito cedo para dizer se a nova vacina está fazendo efeito ou não, ele não piorou e é isso que estamos segurando, — ela responde.

— Onde está o médico? — Ele pergunta.

— Ele foi impedido de entrar na quarentena, ele está na área de isolamento.

Quarentena? Estamos na quarentena?

Vinte e Três

Kendall

Não sei onde estou, mas meu corpo está me matando. Sinto que há alguém me apertando em um espartilho repetidamente a cada minuto ou assim. Não consigo recuperar o fôlego e só quero chorar. Meu corpo se move de congelado para aquecido com as pontas dos meus dedos sentindo como se estivessem presos no gelo por dias. Meus olhos estão inchados e mal consigo abri-los. Quando faço isso, as luzes estão baixas, com um toque de vermelho e há um sinal sonoro que continua por toda a sala em intervalos diferentes. Eu sinto que estou morrendo dentro do meu corpo e que estou gemendo e gritando por alguém para me ajudar. Mas não acho que minha boca está abrindo ou que estou me movendo.

Eu estou me movendo?

Vejo uma enfermeira cuidando de alguém pelo canto do olho e com o botão que foi colocado na minha mão quando meus sintomas pioram, eu o pressiono.

Um momento depois, a enfermeira vem ao meu lado e se inclina sobre mim.

— Ah, aí está você. Você está basicamente desmaiada desde que entrou aqui. Vamos ver, o que temos aqui? — Ela olha para uma máquina que não consigo ver e balança a cabeça com um pequeno sorriso.

— Seus sinais vitais parecem muito melhores do que no início de hoje, — diz ela. O que quer que ela comece a dizer se perde na escuridão enquanto meus olhos fecham novamente.

Ouço um bipe alto e uma comoção ao meu lado, forço meus olhos inchados a abrirem e viro minha cabeça. É doloroso, parece que estou quebrando ossos só para olhar para outro lugar que não o teto. E é ainda mais doloroso quando vejo que a comoção está em torno de Levi.

Abro a boca para dizer algo, mas nenhum som sai. Talvez um guincho, mas não tenho certeza. Ninguém me dá atenção. Não consigo mover meu corpo para ver o que está acontecendo e não estou inteiramente certa de que seria capaz de ver qualquer coisa, já que parece haver várias pessoas se movendo ao redor de sua cama.

Eu murmuro seu nome, como se ele pudesse me ouvir, e então a sala escurece novamente.



Minha garganta está me matando.

Minha boca está aberta e há algo enfiado na minha garganta, me impedindo de falar. Sinto que tudo o que está na minha garganta está me ajudando, embora eu não tenha certeza. O resto do meu corpo ainda parece alfinetes e agulhas e em alguns momentos parece alternar entre estar em um bloco de gelo ou uma fornalha de aquecimento.

Aperto o botão novamente, tento olhar para o meu lado para ter certeza de que Levi ainda está lá.

Onde ele está?

Vejo mais tubos ao meu lado e só posso esperar que seja ele. A enfermeira vem para o meu lado e fica ao meu lado.

— Ei, senhora, como estamos nos sentindo hoje?

Com meus olhos, eu passo dela para o lado várias vezes. Ela não diz nada a princípio e então descobre.

— Oh, Sr. James! Ele está aqui, está melhor do que ontem. Eu acho que se vocês estão na mesma linha, ainda hoje você estará como ele. — Ela se move para o lado dele e mexe em algo que eu não posso ver, então retorna para mim. — E você, você está melhor. Colocamos você em um ventilador e sua temperatura corporal está agora sob controle. Você está aqui há cerca de uma semana e parece que irá passar pelo mesmo que o Sr. James cerca de 24 horas depois.

Uma batida soa na porta e ela pede licença e a sala escurece novamente.

Vinte e Quatro

Levi

— Bem, Sr. James, parece que você saiu do escuro. O pior já passou e seus sintomas não estão piorando, mas irão melhorar com o tempo. — A enfermeira me conta.

Eu tusso, esfrego minha garganta e tomo um gole rápido da água fornecida para mim.

— E a vacina? — Eu consigo perguntar, cada sílaba perfurando minha garganta com uma dor aguda.

— Parece que esta tem um efeito positivo em você, — diz ela com um sorriso.

Viro minha cabeça para a cama de Kendall, — E ela? — Eu pergunto.

— Ela está melhorando também. Se o padrão for consistente, ela deve estar fora de perigo dentro de alguns dias.

— Dias? — Eu sussurro em confusão.

— Ah sim. Então, na linha do tempo, você se isolou há duas semanas. Três dias depois, você estava aqui com piora dos sinais e dificuldade para respirar. Você ficou entrando e saindo da consciência por cerca de dois dias, então nós o intubamos... — sua voz some enquanto ela folheia a página, — e você acordou duas vezes, seus sintomas permaneceram relativamente nivelados até duas noites atrás,

quando sua temperatura corporal caiu significativamente. Então, na noite passada, você voltou ao normal e tentamos retirar todos os aparelhos respiratórios, e bem, como você está se sentindo? — Ela posiciona a caneta perguntando.

— Sinto que fui atropelado algumas vezes. — Eu pressiono meus dedos contra minha garganta. — Parece que estou engolindo vidro e até mesmo a ponta dos meus dedos está doendo.

— Você vai lentamente começar a se sentir melhor, mas não pode colocar pressão adicional em si mesmo. Você ainda não está livre; no entanto, você é a primeira pessoa com o vírus aqui a ter os sintomas tão rapidamente. Não temos certeza de quais seriam os próximos passos, já que basicamente estamos aprendendo tudo com você. — Ela diz, rabiscando em seu bloco.

— Houve mais pessoas admitidas desde que chegamos aqui? — Eu pergunto devagar.

— Já tivemos sete, dois deles estão aqui agora, com a nova vacina e os outros cinco ainda isolados, também com a vacina. Esperamos que você e sua senhora não sejam os únicos especiais a sair dessa rapidamente, então não vamos correr nenhum risco.

— Qualquer pessoa que contrair o vírus é imediatamente colocada na vacina experimental? E quanto a todo mundo? — Eu pergunto.

— Ainda não temos o suficiente para distribuir a todos.

— Mas eles estão vindo, certo?

— Sim. Li aqui no seu arquivo que você tem formação médica e tem ajudado o médico em muitos exames e tomadas, correto? — Ela pergunta enquanto eu aceno.

— O que isso tem a ver com alguma coisa? — Eu pergunto.

— Apenas tentando encontrar o espaço localizado de transmissão, — ela responde.

Um bipe acontece do outro lado da sala e eu viro minha cabeça rapidamente, o que coloca minha mente em uma pirueta.

A enfermeira se levanta e corre para o lado onde alguém está tremendo. Eles também estão intubados e não tenho certeza de quem são por este ângulo. Quero me levantar e ir até à cabeceira de Kendall, mas nem tenho certeza se posso manobrar os braços da maneira que preciso. Não tento e, em vez disso, observo a enfermeira à distância, sentindo-me impotente.

Outra pessoa de uniforme que eu não sabia que estava por perto, vem de uma porta que só deve dar para o lado de fora e corre para ajudá-la. Momentos depois, o bipe desaparece e a nova pessoa se vira respirando fundo, com as mãos nos quadris e a cabeça baixa.

— Ei, olha quem está acordado! — ele diz quando levanta a cabeça. — Como você está se sentindo?

Sentei- me ao lado da cama de Kendall por horas, até que fiquei tão exausto que desmaiei na cadeira de rodas. Quando acordo de manhã, estou de volta na cama. Não me sinto melhor do que ontem, mas tenho esperança de que logo vou começar a me sentir como antes.

Olho para Kendall e vejo o suor escorrendo pelo lado de seu rosto, a cama também está encharcada.

Era assim que eu estava? Ela disse que minha temperatura caiu, não foi?

Meus olhos estão pesados e estou prestes a me sentar, mas o monitor ao lado de Kendall começa a disparar. Meus olhos saltam das órbitas enquanto o pânico me envolve.

— Enfermeira! Enfermeira! — Eu grito o mais alto que posso, apesar da dor que pulsa na minha garganta.

Três pessoas vestidas de uniforme correm para o lado de Kendall.

— Não, não, não. Como diabos isso está acontecendo? Ela estava indo muito bem. O que diabos aconteceu? — Uma voz masculina pergunta.

— Shhh, vamos apenas resolver isso. Dê-me um novo ventilador, este está quebrado, — alguém pergunta.

— Porra. — É a última coisa que ouço, antes de desmaiar de tanta adrenalina pulsando em meu corpo com a preocupação.

Vinte e Cinco

Levi

— Senhor, exijo saber como é que estou melhorando e ela não? Fui trazido de volta para cá e ela ainda está em quarentena. Por que não estou lá com ela? — Eu pergunto ao médico.

Fui retirado da sala de quarentena e, apesar da minha discussão, eles não me permitem voltar para o espaço.

Já se passaram mais dois dias desde que superei isso, e embora eu tenha melhorado, Kendall não e eu não tenho certeza se isso é algo com que eu possa lidar. Não consigo cuidar de mim quando estou preocupado com ela.

Eu... eu... eu a amo.

Amo. Eu a amo e não posso perdê-la.

A realização bate e minha necessidade por ela só aumenta.

— Eu sei que ela é importante para você, garoto. Mas, vou repetir, preciso que você se cuide. Essa é a melhor coisa que você pode fazer pela Sra. Jameson, dessa forma, quando ela sair dessa, você pode ser sua rocha e cuidar dela.

— Doutor, você parece tão sentimental. — Eu ri. — Mas, falando sério, o que está acontecendo? Eles não vão me dizer nada!

— Às vezes, as pessoas reagem de forma diferente às vacinas. Por exemplo, quando você toma a vacina contra a gripe, algumas pessoas têm uma reação e

outras não. Nesse caso, seu corpo ainda está tentando lutar contra o bem que a vacina está tentando fazer e mantê-la doente.

— Você está falando como se o vírus fosse uma pessoa, — digo.

— Sr. James, você sabe que o vírus é um vilão invisível que não tem controle sobre o que toca. Você se saiu muito bem em sua recuperação e estamos gratos por ter se mostrado a primeira pessoa a ter sorte. Outros pacientes tiveram algumas reações positivas semelhantes, e alguns não tiveram qualquer resposta. Mas precisamos ter certeza de que você está se cuidando. Kendall vai precisar disso, ela vai precisar que dê tudo de você. Ela vai precisar da sua força e positividade para quando sair dessa.

— James! — Uma voz alta explode em todo o espaço.

Eu me viro e vejo que o Coronel está parado a cerca de seis metros de distância, uma distância suficiente para considerar segura.

Eu me levanto lentamente e prendo minha mão no meu pólo IV para encará-lo. — Senhor? — Eu reconheço.

— Importa-se de me informar? — Ele comanda.

— Bem, o que você está procurando para ser preenchido, senhor? Estou fora da comissão por... — Eu olho para o médico em busca de uma resposta e ele mostra seus dedos. — Estou fora de serviço há algumas semanas.

— Exatamente. Fico feliz em ver que você está bem, acho que é uma vitória do nosso lado. — Ele cruza os braços sobre o peito. — De qualquer forma, tenho novidades e parece que vamos sair daqui. Foi-nos concedido acesso à Universidade do Novo México, tem um local de detenção, há um hospital próximo também para

ajudar com tudo. O programa médico também nos ajudará, para que possamos ter atendimento 24 horas. Todos os indivíduos que estão nesta loja receberam este acesso e iremos nos mudar ao amanhecer. — Ele sorri com orgulho, como se fosse tudo ideia dele.

Vinte e Seis

Levi

A mudança do hipermercado para uma tenda gigante perto do hospital no campus da UNM[6] foi um processo tranquilo. O lugar está equipado e fico feliz em ver que não há muitas pessoas por aqui. Todos que estavam na loja vieram para o novo local para uma quarentena de duas semanas e também foram colocados no novo teste.

Até agora, houve apenas mais seis pessoas que contraíram o vírus. Há outro grupo de pessoas neste espaço conosco, mas não fui informado sobre quem são e nem me importo neste momento.

Kendall não melhorou, mas a boa notícia é que também não piorou. Não saí do lado dela e não pretendo sair até que ela abra os olhos e sorria para mim. Inferno, eu nem preciso de um sorriso, eu só preciso que ela abra os olhos.

Embora tenha levado duas ou mais semanas para superar o pior do vírus, estamos chegando a quase quatro semanas e me sinto melhor. Meu corpo fica letárgico às vezes e tusso um pouco mais do que me lembrava, mas no geral estou melhor. O médico ainda me examina diariamente e fica continuamente satisfeito com o que quer que escreve depois de terminar de falar comigo.

[6] Universidade do Novo México.

Minha unidade e eu estamos sentados do lado de fora da tenda médica para uma reunião e estou sentado a cerca de três metros de distância de todos. Estou tentando não tossir, mas é residual e sei que está enlouquecendo alguns caras.

— Vamos ficar aqui na UNM por enquanto, considere uma quarentena de quatorze dias. Todos aqui tomaram a última vacina experimental, mas se alguém começar a sentir quaisquer sintomas, deve relatá-los imediatamente. Sargento Primeira Classe James, você pode vir e falar do vírus e de sua experiência? — pergunta o Coronel.

Levanto-me lentamente e caminho para a frente. Coloco minhas mãos nos bolsos e olho para todos.

— O vírus não é brincadeira. Embora eu não me lembre de nenhum tempo durante a quarentena, testemunhei como deve ter sido e posso explicar a partir disso. Um dia, eu estava bem. Na manhã seguinte, eu estava suando uma porra - quero dizer, eu estava suando muito. Estava com febre alta e com problemas para respirar. Eu não estava me sentindo, ficando um pouco fora do meu corpo e tonto o tempo todo. O que vi foi a temperatura corporal disparando e caindo significativamente, problemas respiratórios e necessidade de usar um respirador porque você não consegue respirar sozinho. Mas, eventualmente, aquela vacina que recebemos luta por você e você sai dela.

— Como é? — Alguém pergunta na parte de trás.

— Doloroso. Como se estivesse rastejando para fora da pele, você não tem certeza se está fazendo movimentos, ruídos ou qualquer coisa, mas tenta. Pense nisso como não tendo controle sobre seu corpo e que você está gritando por

socorro, está se esforçando para sair e ninguém pode ver, ninguém pode ouvir. Você não vence, mas sofre. Você se afoga em si mesmo.

— Levi! Levi! Onde está Levi? — Ouço alguém me chamando e olho ao redor, sem ver ninguém até que a forma de uma mulher surge atrás da cadeira em que eu estava sentado anteriormente. — Levi! Kendall! — ela engasga de correr.

Meus olhos se arregalam e o pior do pior vem à minha mente. Não digo nada para minha unidade ou meus superiores enquanto corro na direção da tenda médica. Corro através das camas, médicos e enfermeiras e venho ver Kendall, sentada em sua cama. Com os olhos abertos. Bem abertos e olhando diretamente para mim.

Vinte e Sete

Kendall

Removeram o tubo da minha garganta e me sentei lentamente. Meu corpo está entorpecido e estou com medo de falar, sabendo que minha garganta vai queimar por ficar entubada por tanto tempo.

Mas consegui falar com a enfermeira depois de tomar um pequeno gole de água.

— Levi.

Não demorou muito, ele está ao lado da minha cama, pega minha mão e a beija várias vezes com lágrimas nos olhos.

— Por favor, não fale ainda, vai parecer uma merda, — ele me diz.

— Podemos continuar nosso trabalho com ela e ter certeza de que ela está ok? — a enfermeira pergunta atrás dele.

Levi dá um passo para trás, fica de olho em todos os movimentos ao redor da minha cama e, assim que ele tem autorização, volta segurando minha mão e afastando meu cabelo oleoso da minha testa.

— Onde? — Eu sussurro.

— Bem, deixe-me ver, não estamos mais na loja. Estamos em uma grande tenda que foi armada na Universidade.

— Há quanto tempo? — Eu pergunto enquanto aponto para a água.

— Quase um mês. A vacina demorou um pouco mais para fazer efeito. Estou funcionando há quase duas semanas. Como você está se sentindo? — Ele pergunta.

Eu movo minha mão para cima, lentamente e a movo de um lado para o outro no movimento — mais ou menos.

— Como se você fosse atropelado por um caminhão? — Ele pergunta. Eu aceno lentamente.

— Não consigo te dizer o quão feliz estou por você estar acordada. E eu disse a mim mesmo, que assim que você fizesse, eu não esconderia nada de você.

Do que ele está falando? Aconteceu alguma coisa durante tudo isso? — Kendall, eu te amo. Eu te amo loucamente e não me importo se nós mal nos conhecemos ou se nos conhecemos em apenas uma situação, mas eu te amo pra caralho e só precisava que você soubesse disso.

Lágrimas caem dos meus olhos e posso sentir meus lábios tremer. Minha mão agarra-o e o puxo para mim. Antes que meu rosto atinja o seu ombro, eu sussurro as mesmas palavras para ele, e cara, não poderia ser mais verdadeiro.

Epílogo

Kendall

— Você deve estar brincando comigo! Não posso sair de casa assim? Você está chapado ou algo assim?

— Eu garanto que não fumei hoje, e acho que você está absolutamente deslumbrante. — Ele sorri.

— Papai, esse vestido é algo saído dos anos setenta, quer dizer, vamos, olha essas ombreiras, olha as lantejoulas.

— Sua mãe parecia de tirar o fôlego com este vestido, se bem me lembro. Não parecia tão ruim também, se bem me lembro.

— Eca, pai, isso é simplesmente errado.

— Sério, Sr. J., você não pode dizer coisas assim. — Janelle ri entrando na sala com meu buquê. — Acho que há algo que eu posso fazer aqui, você confia em mim? — minha melhor amiga pergunta.

— Acho que essa é a pergunta mais estúpida que você já me fez. — Eu rio.

— Tudo bem, Sr. J., sinto muito pelo que estou prestes a fazer, mas Kendall não é uma garota dos anos setenta, mas uma garota moderna, que desafiadoramente deveria estar linda como o pecado no dia do casamento.

— Faça o que você precisa fazer, garota, — meu pai acena para ela enquanto sai do quarto.

Vinte minutos depois, o vestido não é mais tão horrível, e Janelle trabalhou sua mágica para fazer o vestido de noiva da minha mãe parecer totalmente novo.

Eu fico no espelho e passo minhas mãos pela frente, sobre lantejoulas que não me incomodam mais. O vestido agora está sem alças, e você nem seria capaz de ver que minutos atrás havia algumas ombreiras de aspecto assustador.

Eu me viro para enfrentar Janelle e sorrio. — Obrigada.

— Agora, vamos casar você.



Faz hoje um ano que Levi e eu nos sentamos em uma tenda do hospital e dissemos que nos amavamos. Durante esse tempo, me mudei de Phoenix para o Novo México e também coloquei meu pai em um novo complexo aqui. Para que eu possa ter todos que amo perto de mim. Embora morar no Novo México nunca tenha sido uma das minhas intenções, é onde tantas coisas aconteceram comigo, que eu não poderia ignorar que talvez fosse onde eu deveria terminar.

A nação levou quase todo esse tempo para recuperar a estabilização e, assim que o fez, Levi e eu prometemos que nos casaríamos. Então, aqui estamos nós hoje, no quintal de nossa casa com vinte de nossos amigos mais próximos prestes a trocar nossos ‘Aceito’.

Eu deveria estar nervosa, mas não estou nada. Estou animada e feliz por compartilhar este momento com nossos entes queridos e grata que Levi e eu saímos daquela fase difícil e entramos em uma bela vida que compartilhamos hoje.

Saio pelas portas do pátio dos fundos e desço as escadas de sequóia. Meu pai está parado ao pé da escada e me oferece o braço.

— Você tem certeza disso? Podemos sair daqui e ninguém sequer saberia.

— Acho que todo mundo saberia. — Respondo inexpressiva.

— Oh, isso mesmo, você é a noiva. — Ele acena enquanto viramos a esquina e aparecemos.

Meus olhos encontram os de Levi no final do corredor, vestido com seu uniforme completo e com o maior sorriso que eu já vi. Meu pai aperta minha mão que está enrolada na dele.

Caminho lentamente em direção a Levi, e segundo a segundo os nervos que eu estava sentindo se dissipam e uma onda de calor passa por mim.

— Senhoras e senhores, estamos aqui neste lindo dia para celebrar o amor desses dois. Eles se conheceram em tempos estranhos, e tenho certeza de que todos vocês sabem como isso aconteceu. No final, isso nem importa - no final, no final deles, são apenas eles.

Fim